ATAS DAS SESSÕES

SESSÃO DE 5 DE JANEIRO DE 1965

Aos cinco dias de janeiro do ano de mil, novecentos e sessenta e cinco, às dezesseis horas, na Casa do Barão de Studart, na Avenida Visconde de Caúipe, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão plenária ordinária referente a êste mês. Presidiu-a, na ausência de seu presidente, dr. Pompeu Sobrinho, o vice-presidente Renato Braga, que teve a seu lado, na mesa, o 2.º secretário João Hipólito e o 2.º tesoureiro José Bonifácio, êste convidado para servir de 1.º secretário. Compareceram ainda à reunião Dolor Barreira, Luiz Barros, Manoel Albano Amora e Djacir Menezes, ao todo 7 (sete) associados.

O 2.º secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, tendo depois o 1.º secretário comunicado não haver expediente.

O sr. presidente salientou que a sessão dêste dia, como ocorria todos os anos, a 5 de janeiro ,era dedicada à memória do Barão de Studart, que, na sua pessoa, sintetizava todos os fundadores do Instituto. Adiantou que o Barão de Studart, entregando-se de corpo e alma ao estudo da História do Ceará, fizera uma obra simples na sua aparência, mas que, na sua simplicidade, tinha a duração de um alicerce de pedra. Depois de afirmar que todos os que pesquisavam o nosso passado a êle recorriam, concedeu a palavra a Manoel Albano Amora para falar como intérprete do Instituto. O orador disse, então, que o Barão de Studart era motivo para o nosso estudo e razão para nosso culto, constituindo-se no homem-símbolo do Instituto, que se devia venerar e honrar. Venerar, mantendo acesa a chama votiva de sua saudade; honrar, seguindo a tradição de seu devotamento ao Instituto e de seu amor ao Ceará. Em seguida, o sr. presidente destacou a presença no recinto de Djacir Menezes, congratulando-se, por isso, com seus colegas. Agradecendo a manifestação da presidência, Djacir Menezes fêz ver que a coincidência de encontrar-se em Fortaleza num dia de sessão do Instituto do Ceará não era obra de acaso. É que, quando vinha ao Ceará, como o fizera desta e das vêzes anteriores, sempre escolhia época que abrangesse datas das reuniões do Instituto. Frisou que José Sombra fôra o padroeiro de sua entrada no Instituto, pois devia a êle sua aproximação com o Barão de Studart, que o chamou, por intermédio de Carlos Studart, para integrar a casa que o tem como nume tutelar. Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão, da qual lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, será assinada por quem de direito.

Fortaleza, 20 de janeiro de 1965.

SESSÃO DE 20 DE JANEIRO DE 1965

Aos vinte dias de janeiro do ano de mil, novecentos e sessenta e cinco, às dezesseis horas, na sua sede social, na Avenida Visconde de Cauípe, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão plenária ordinária referente àquele mês. Na ausência do presidente Pompeu Sobrinho, presidiu-a o vice-presidente Renato Braga, que teve a seu lado, na mesa diretora dos trabalhos, os secretários Luiz Sucupira e João Hipólito. Compareceram ainda à reunião Albano Amora, Andrade Furtado, Boanerges Facó, Fernandes Távora, Florival Seraine, Hugo Catunda, José Aurélio e Mozart Soriano, ao todo 11 (onze) associados.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, tendo depois o primeiro secretário procedido à leitura do expediente.

O sr. presidente comunicou que o sr. José Osvaldo Araújo, funcionário da Universidade do Ceará, fôra pôsto por esta à disposição do Instituto do Ceará. José Osvaldo Araújo agradeceu a comunicação da presidência, prometendo fazer o que estivesse ao seu alcance em favor do Instituto.

O secretário-geral Carlos Studart deu ciência à casa de que, por motivo de enfermidade, não havia comparecido à sessão de 5 de janeiro, em homenagem à memória do Barão de Studart.

Em seguida, Florival Seraine leu trecho de importante trabalho que está escrevendo sôbre Antropologia Cultural. Renato Braga apresentou a Florival Seraine, que disse ser um dos grandes estudiosos do assunto aqui no Ceará, os agradecimentos do Instituto por sua valiosa contribuição.

Luiz de Barros trouxe ao conhecimento do plenário a situação da tesouraria, que informou ser das mais lisonjeiras, com um saldo nos bancos superior a três milhões de cruzeiros. Adiantou que havia recebido, recentemente, três contribuições da Universidade do Ceará.

Com a palavra, José Aurélio observou que se estava comemorando, precisamente neste dia, o 4.º centenário do Rio de Janeiro. Acrescentou que o Instituto do Ceará não podia deixar de consignar na ata, embora modestamente, o festivo acontecimento, não apenas para o atual Estado da Guanabara mas para todo o Brasil, o que foi aprovado por unanimidade. Pediu ainda, tendo a solicitação merecido integral aprovação, um voto d elouvor ao consócio Guimarães Duque pela recente publicação de seu livro **O Nordeste e as lavouras xerófilas**, editado pelo Banco do Nordeste. Assinalou finalmente que se tratava de um livro admirável como tudo que era da autoria de Guimarães Duque, cujo estudo, digno de ser lido, embora pouco divulgado até agora, fazia honra à cultura cearense.

Por último, João Hipólito requereu, sendo aprovado prontamente seu requerimento, uma moção de congratulações com o consócio padre Misael Gomes pela sua elevação à dignidade de cônego.

Após anunciar os nomes dos encarregados da Efeméride e da Palestra da próxima sessão, respectivamente, Antônio Filgueiras Lima e Antônio Martins Filho, o sr. presidente deu por encerrada a presente reunião, da qual lavrei a ata que acabo de ler e que será assinada por quem de direito.

Fortaleza, 4 de fevereiro de 1965.

SESSÃO DE 4 DE FEVEREIRO DE 1965

Aos quatro dias de fevereiro do ano de mil, novecentos e sessenta e cinco, às dezesseis horas, na Casa do Barão de Studart, na Avenida Visconde de Cauípe, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão plenária ordinária referente a êste mês. Presidiu-a, na ausência do presidente Pompeu Sobrinho, o vice-presidente Renato Braga, havendo servido de secretários os titulares efetivos Carlos Studart, Luiz Sucupira e João Hipólito. Compareceram ainda à reunião os srs.

Albano Amora, Andrade Furtado, Boanerges Facó, Filgueiras Lima, Florival Seraine, José Aurélio, José Bonifácio, Mozart Soriano e Raimundo Girão, ao todo 13 (treze) associados.

O segundo secretário procedeu à leitura da ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, tendo depois o primeiro secretário lido o expediente, que constou da relação dos livros entrados na biblioteca e da correspondência dirigida ao Instituto.

Concedida a palavra para comunicações, usaram-na diversos associados, tendo sido o primeiro dêles Luiz Sucupira. Êste indagou da campanha em favor da trasladação dos restos mortais de Gustavo Barroso para Fortaleza, a respeito da qual prestou esclarecimentos o sr. presidente.

O segundo foi José Aurélio, que afirmou: "quem se der ao hábito de consultar os documentos do Barão de Studart verificará, decerto, que êle tinha o costume de colecionar alguns, aparentemente de menor significação, mas que, depois, adquiriam grande importância", tais como programas de solenidades do seu tempo. Lembrou então a necessidade de o Instituto manter uma espécie de arquivo destinado a êsse tipo de documentação, para o que oferecia à casa o convite oficial para as festividades da chegada a Fortaleza da energia da CHESF. O secretário Carlos Studart elogiou a idéia de José Aurélio, prontificando-se a organizar e dirigir a nova coleção.

O terceiro foi Raimundo Girão, que se referiu a várias tentativas já feitas até agora para transformar a Casa de José de Alencar em centro de cultura e também de turismo. Declarou que, recentemente, dirigira um apêlo ao exmo. sr. Presidente da República, marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, para, na sua dupla qualidade de descendente de Alencar e de filho de Messejana, promover um movimento em prol da transformação daquela casa, aproveitando a passagem, êste ano, do centenário da publicação de **Iracema**. O presidente lhe respondeu que, na sua última visita ao Ceará, havia estado na casa de José de Alencar e dela voltara decepcionado, mas determinado. Essa determinação do Chefe do Govêrno logo se fêz sentir, porque, ao chegar ao Rio, convocou o ministro da Educação e o chefe do Serviço de Patrimônio para tratar do assunto. O reitor Martins Filho, que já se interessava pela questão, também deu o apoio da Universidade do Ceará aos planos de soerguimento da casa de José de Alencar e da celebração, êste ano, do centenário da publicação de **Iracema**. Nesse sentido, adiantou Raimundo Girão, o presidente Castelo Branco virá a Fortaleza no dia 21 de junho não apenas com aquêle objetivo mas para participar dos festejos do aniversário da Universidade do Ceará e do centenário do Colégio da Imaculada Conceição de Fortaleza, de cuja Escola São Rafael foi aluno. Raimundo Girão concluiu sua comunicação, salientando que cabia ao Instituto do Ceará, como membro da comissão, compenetrar-se de sua missão, para que as festas do centenário da publicação de **Iracema** tenham, realmente, a maior ressonância.

O quarto foi José Bonifácio, tendo êste aludido aos centenários que registra a História do Ceará no ano atual e que são os seguintes: de pessoas — Guilherme Moreira da Rocha, 4 de fevereiro; desembargador Elisiário Távora, 5 de março; Cândido Jucá, 11 de março; Trajano de Medeiros, 6 de maio; Tobias Correia do Amaral (tronco da família Moura Brasil), 14 de setembro; Ulisses Bezerra, 6 de dezembro, e de entidades — cinqüentenário do "Correio do Ceará", 2 de março; cinqüentenário da Maternidade Dr. João Moreira, 19 de março; cinqüentenário da paróquia do Carmo, de que foi primeiro vigário o padre Henrique Raulino Mourão, 21 de abril; centenário do Colégio da Imaculada Conceição, 15 de agôsto; centenário do município de Jaguaruana, 4 de setembro; cinqüentenário da arquidiocese de Fortaleza, 21 de setembro, e centenário da publicação de **Lendas e Canções**, de Juvenal Galeno.

O quinto foi Renato Braga, para agradecer a oferta de uma igaçaba feita ao Instituto por José Pinto de Almeida, através de Albano Amora, e para transmitir à casa os resultados de seus entendimentos com o presidente do Banco do Nordeste e o secretário de Educação e Cultura. O dr. Raul Barbosa prometeu atender à solicitação do Instituto do Ceará, por seu intermédio, no sentido de que todos os associados recebam a recente publicação, feita pelo B.N.B., do trabalho do companheiro Guimarães Duque. O dr. Jáder de Figueiredo Correia comprometeu-se a pôr à disposição do Instituto uma dactilógrafa para copiar documentos e, bem assim, a colaborar financeiramente na impressão de publicações dos seus associados.

Na parte da Efeméride, o consócio dela encarregado, Filgueiras Lima, depois de ocupar-se da passagem, êste ano, do centenário da publicação de Iracema, referiu-se ao 27.º aniversário do Instituto Lourenço Filho, de que foi fundador em 7 de fevereiro de 1938, juntamente com Paulo Sarasate. Filgueiras Lima demorou-se em considerações sôbre o regulamento do Instituto Lourenço Filho, que marcou uma fase na história da educação no Ceará. Andrade Furtado deu seu testemunho quanto ao merecido conceito que gozavam, no País, o patrono e o diretor do atual Colégio Lourenço Filho.

Finalmente, Mozart Soriano Aderaldo pediu a palavra para fazer três proposições, que foram tôdas aprovadas: 1) telegrama de felicitações ao Presidente da República pelo interêsse que tomou sôbre a Casa de José de Alencar; 2) telegrama ao governador do Estado, manifestando a alegria do Instituto pela chegada da energia de Paulo Afonso a Fortaleza; 3) voto de congratulações com Filgueiras Lima por motivo de sua escolha para o Conselho Estadual de Educação.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata, que será assinada, por quem de direito.

Fortaleza, 22 de fevereiro de 1965.

SESSÃO DE 22 DE FEVEREIRO DE 1965

Aos vinte e dois de fevereiro do ano de mil, novecentos e sessenta e cinco, às dezesseis horas, na Casa de Tomás Pompeu, na Rua 24 de Maio, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão plenária ordinária referente àquele mês. Presidiu-a, na ausência de seu presidente, Pompeu Sobrinho, o vice-presidente, Renato Braga, sendo secretariada pelo segundo secretário João Hipólito. Compareceram também à reunião Albano Amora, Andrade Furtado, Boanerges Facó, Carlos Studart, Dolor Barreira, Francisco Alves, Luiz Barros e Mozart Soriano, ao todo 10 (dez) associados.

O segundo secretário procedeu à leitura da ata, que lavrou, da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, e bem assim do expediente, em virtude do não comparecimento do 1.º secretário, Luiz Sucupira.

Concedida a palavra para comunicações, usou-a, inicialmente, Carlos Studart para informar que havia feito a distribuição do número da revista correspondente ao ano de 1963. O presidente Renato Braga disse que a tiragem da já tradicional publicação anual do Instituto se devia mais uma vez a Carlos Studart, que estava fazendo a mesma coisa que seu parente Barão de Studart, motivo pelo qual lhe apresentava os agradecimentos da presidência e de tôda a casa.

Em seguida, Renato Braga aludiu ao problema da doação ao Instituto, pela família, da Casa de Tomás Pompeu, salientando não saber em que condições esta fôra feita. Adiantou que era pensamento da atual presidência da Academia Cearense de Letras, que nela também funciona, construir, na parte que dá para a Avenida Tristão Gonçalves, um edifício destinado à instituição que dirigia. Para estudar o problema dessa construção, em face das obrigações que assumiu o Instituto, ao lhe ser doado o prédio da Rua 24 de Maio, designava uma comissão constituída dos srs. Albano Amora, Francisco Alves e Mozart Soriano. Êsse

último emitiu sua opinião com referência ao assunto, afirmando que a construção, na Avenida Tristão Gonçalves, de um nôvo prédio nos fundos do atual, na Rua 24 de Maio, não se chocava em nada com a fisionomia da cidade. Acrescentou que, em 25 de março de 1967, transcorreria o 1.º centenário da fundação da Biblioteca Pública do Estado do Ceará, pelo que era de parecer se lhe destinasse o Palácio da Luz, a ser transferido para o Palácio da Abolição, na Aldeota, reservando-se ao Instituto a atual sede da Biblioteca, na Rua Solon Pinheiro.

Na Palestra, o seu encarregado, dr. Boanerges Facó, a propósito do próximo centenário da publicação de **Iracema**, leu interessante trabalho sôbre seu autor, no qual estabeleceu um paralelo entre José de Alencar e Machado de Assis, concluindo pela superioridade do escritor cearense.

Na parte da Efeméride, que estaria a cargo do consócio Martins Filho, cuja ausência foi justificada pelo presidente, ocupou-se dela o consócio Renato Braga, mostrando que o mês de fevereiro assinalava o aniversário da chegada a Fortaleza de Filipe Alberto Patroni Matias Maciel Parente. Chamava-se Alberto Patroni devido a seu padrinho, que tinha êsse nome. No Brasil, quando voltou de Coimbra, teve destacada atuação nos meios políticos, tendo sido deputado. Renato Braga frisou que, segundo conseguiu ler, Patroni casou-se bem, tais os recursos da espôsa, havendo, com sua família e criadagem, procurado realizar uma viagem marítima pelo Brasil. Para tal, alugou um barco, mas não suportou a excursão e resolveu voltar ao Rio, de cavalo. Em Fortaleza, não obstante ter tido boa recepção, inclusive pelo senador Alencar, acabou brigando, em virtude de seu temperamento arrebatado. Na sua passagem pela cidade do Icó, procurou os partidários de Pedro I, tendo feito um movimento que deu lugar até a um inquérito. No Crato, uniu-se aos amigos de Pinto Madeira, mostrando assim o seu espírito irrequieto. Ao chegar ao Rio, depois de longa e penosa peregrinação pelos sertões, não ficou na capital brasileira, mudando-se para Lisboa. Na metrópole portuguêsa, pretendia publicar uma série de livros, um dos quais chegou a escrever e foi intitulado **A Viagem de Patroni pelas províncias do Ceará, Bahia, Minas e Rio de Janeiro nos anos de 1829 e 1830.** Fizeram referências à sua obra, que é aliás pouco conhecida, Theberge e Paulino Nogueira. Dois dos livros de Patroni, dos quais Renato Braga disse haver tirado cópias, estão na Biblioteca Nacional. Renato Braga finalizou sua palavra, dizendo de sua satisfação em trazer essas achegas da História do Ceará ao conhecimento de seus colegas.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata, que será assinada por quem de direito.

SESSÃO DE 4 DE MARÇO DE 1965

Aos quatro dias de março do ano de mil, novecentos e sessenta e cinco, às dezesseis horas, em sua sede social, na Casa do Barão de Studart, na Avenida Visconde de Cauípe, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão plenária referente àquele mês. Presidiu-a, na ausência do presidente e do vice-presidente, o secretário-geral Carlos Studart, tendo servido de secretários os titulares Luiz Sucupira e João Hipólito. Compareceram também à reunião Albano Amora, Amorim Sobreira, Dolor Barreira, Fernandes Távora, Filgueiras Lima, Francisco Alves, Hugo Catunda, José Bonifácio, Mozart Soriano e Raimundo Girão, ao todo 13 (treze) associados.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, havendo o primeiro secretário procedido depois à leitura do expediente. O sr. presidente ofereceu à biblioteca dos associados um livro de Plácido Castelo, após o que frisou que a sessão dêste dia, isto é, 4 de março, como acontecia todos os anos, era destinada à comemoração do aniversário de fundação do Instituto. Salientou que a Casa do Barão de Studart estava comemorando mais um ano de profícua e produtiva atividade, do que era prova sua revista. Concluiu

manifestando sua alegria, que era também a de todos os associados, pela passagem do 78.º aniversário da existência do Instituto. Para falar sôbre o acontecimento, o sr. presidente concedeu, em seguida, a palavra a Mozart Soriano Aderaldo, tendo êste pronunciado o seguinte improviso, aqui reproduzido quase na íntegra: "Há 78 anos, precisamente — e isto, por si só já representa muito numa terra em que as sociedades morrem nos primeiros anos — uma plêiade de homens interessados na História, Antropologia e Geografia, fundou o Instituto do Ceará. Dos doze sócios fundadores, quatro se destacaram pelas suas obras. O primeiro presidente, Paulino Nogueira, escreveu notável trabalho sôbre a pena de morte. Joaquim Catunda foi o autor da terceira história publicada sôbre o nosso Estado. O Barão de Studart, nume tutelar desta casa, é um patrimônio dos nossos estudos históricos. E Antônio Bezerra, com **Notas de Viagem**, figura entre as glórias literárias do Instituto. Cito êsses nomes apenas, para não falar em outros, como Perdigão de Oliveira, o grande pesquisador, e Virgílio de Morais, sogro do consócio Fernandes Távora.

O Instituto, ao longo dos seus 78 anos de existência, tem patrocinado várias publicações úteis, sendo a mais importante de tôdas a nossa revista.

Honra, pois, aos doze fundadores, verdadeiros apóstolos de nossa cultura. Glória, também, ao Instituto de hoje. De Pompeu Sobrinho, digno, por todos os títulos, de receber a Medalha da Abolição. De Carlos Studart, parente do Barão de Studart e um dos maiores pesquisadores de nossa história. Honra a Dolor Barreira, meu mestre na Faculdade de Direito, autor da monumental **História Literária do Ceará**. Honra a Raimundo Girão, com tantos trabalhos sôbre a geografia e a história do Ceará. Honra a Fernandes Távora, que nos brinda com seus escritos verdadeiramente puros na linguagem. Honra a Luiz Sucupira, dos mais belos e poliédricos talentos do Ceará. Honra a Hugo Catunda, pesquisador erudito. Honra a José Bonifácio, autor de admirável monografia sôbre sua terra natal — Quixadá. Honra a meu nobre colega de Faculdade de Direito, Manoel Albano Amora. Honra a meu velho colega de Mombaça, Francisco Alves, escafandrista de nossa história econômica. Honra ainda a meu prezado amigo e colega do Liceu, João Hipólito, que tem sido beneditino no seu trabalho de segundo secretário, sempre presente às suas sessões.

Permita Deus que eu afirme: não coramos no nosso trabalho. Nos seus 78 anos de vida, o Instituto vem mostrando que continuamos a manter aquêle fogo sagrado, que nos foi entregue por mãos tão nobres e calejadas no seu ofício.

Peço sr. presidente, faça constar, na ata, um voto de satisfação pela passagem da data que nos é tão cara."

O sr. presidente, depois de deferir o pedido, salientou que era agradável ouvir-se uma palavra tão vibrante quanto a do dr. Mozart.

Encerrada a sessão solene em comemoração ao aniversário do Instituto, o sr. presidente transformou-a numa sessão ordinária, em homenagem ao centenário do nascimento do desembargador Elisiário Távora.

Nessa segunda parte, ocupou a tribuna o dr. Fernandes Távora, que fêz o elogio de seu tio, ressaltando várias facêtas de sua personalidade.

E, como nada mais houvesse a tratar, o sr. presidente deu por finda a sessão, da qual lavrei a presente ata, que será assinada por quem de direito.

SESSÃO DE 22 DE MARÇO DE 1965

No dia 22 de março de 1965, realizou-se, na Casa de Tomás Pompeu, mais uma sessão ordinária do Instituto do Ceará.

Foi presidida pelo dr. Renato Braga, funcionando Luiz Barros como secretário **ad hoc**.

Compareceram Albano Amora, General Carlos Studart, Jósa Magalhães, Dolor Barreira, Fernandes Távora, Eduardo Campos, Raimundo Girão, José Sobreira Amorim, Mozart Soriano, José Bonifácio e Boanerges Facó.

Por motivo de fôrça maior, não houve leitura da ata.

No expediente foi lida uma carta do dr. Antônio Garcia, pedindo dados ao Instituto sôbre a família Castelo Branco, tendo o sr. presidente encaminhado o assunto ao dr. Raimundo Girão, para responder.

É procedida a leitura da relação dos livros e publicações, entrados na Biblioteca do Instituto, no período de 4 a 22 de março.

Eduardo Campos solicita que seja estudada a possibilidade de ser cedida à Academia Cearense de Letras parte do terreno da Casa de Tomás Pompeu, para a construção da sede da Academia, adiantando que foi pedida à Assembléia Legislativa do Ceará um crédito de Cr$ 40.000.000 para tal construção.

O presidente Renato Braga esclarece que, na sessão anterior, foi designada uma comissão composta por Mozart Soriano, Albano Amora e Francisco Alves para estudar o assunto.

Mozart Soriano explica que a Comissão ainda não se pronunciou, por falta de documentos.

Raimundo Girão esclarece que a doação do prédio da Casa de Tomás Pompeu ao Instituto do Ceará foi feita pelo dr. Tomás Pompeu de Sousa Brasil e que a respectiva escritura se achava no Cartório de Imóveis da 1.ª Zona e que a Comissão se devia entender com o dr. Tomás Pompeu de Sousa Brasil Neto.

O presidente adianta que vai se entender com o dr. Tomás Pompeu Neto a respeito do assunto.

A seguir, Raimundo Girão faz comentários sôbre a coleção de publicações de obras raras ou inéditas dirigida por José Aurélio Câmara, e solicita que a **Relação do Maranhão**, do Padre Figueira, e a **Relação do Ceará**, de Soares Moreno, sejam publicadas pelo Instituto, já se achando prontas. Isso podia ser feito através da Universidade do Ceará ou de outro meio.

O presidente esclarece que o Instituto deseja publicar êsses trabalhos, a partir de julho do corrente ano, não sendo possível, no momento, porque a Imprensa Universitária se acha sobrecarregada. Adiantou que se organiza um plano para conservar os livros existentes na biblioteca do Instituto.

Luiz Barros apresenta o relatório financeiro do Instituto do Ceará, de dezembro de 1961 a 1964, adiantando que a Tesouraria do Instituto encerrou seu balanço em 31-12-1964, com um saldo de Cr$ 3.416.901.

Mozart Soriano diz que, no orçamento do Estado de 1965, há uma verba de Cr$ 2.000.000 em favor do Instituto do Ceará. A seguir, pede um voto de regozijo pela transcorrência, no dia 19, do 50.º aniversário da Maternidade Dr. João Moreira, fundada pelos drs. Manuel Moreira, José Frota e César Cals. A proposta é aprovada, por unanimidade, tendo Albano Amora apresentado seu agradecimento.

Logo após, Albano Amora lê um trabalho de autoria do general Carlos Studart, que teve de se ausentar da sessão, por motivo de fôrça maior, a respeito dos bastardos de D. Pedro I.

O presidente Renato Braga assinala que o jornal "Correio do Ceará", o mais antigo do Estado, por ordem de fundação, ia completar 50 anos no mês de março. Surgiu como órgão religioso, tendo recebido colaboração de D. Manuel da Silva Gomes. Depois passou para a direção de A. C. Mendes. Pede um voto de louvor à direção do "Correio do Ceará", o que é unânimemente aprovado.

Eduardo Campos agradece a proposta feita por Renato Braga e adianta que, no período de 2 a 31 de março, sairão do "Correio do Ceará" três edições especiais, comemorativas do seu 50.º aniversário, inclusive uma sôbre o centenário da publicação de **Iracema**.

A seguir, é encerrada a presente sessão, da qual, para constar, eu, Luiz Barros, secretário **ad hoc**, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 5 DE ABRIL DE 1965

Aos cinco dias de abril do ano de mil, novecentos e sessenta e cinco, às dezesseis horas, na sua sede social, na Avenida Visconde de Cauípe, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão plenária ordinária referente àquele mês. Na ausência de seu presidente Pompeu Sobrinho, presidiu-a o vice-presidente Renato Braga, que designou para responder pela primeira secretaria, em virtude do não comparecimento de Luiz Sucupira, o consócio Albano Amora, ocupando a segunda secretaria seu titular efetivo, João Hipólito. Compareceram também à reunião Amorim Sobreira, Carlos Studart, Dolor Barreira, José Aurélio, Luiz Barros, Mozart Soriano e Paulo Bonavides, ao todo 10 (dez) associados. O sr. presidente justificou as faltas de Andrade Furtado e Luiz Sucupira.

O segundo secretário leu a ata da penúltima sessão, a qual foi aprovada sem emendas, tendo o consócio Luiz Barros, que serviu de secretário na última sessão, declarado que não tivera tempo de escrever sua resenha, prometendo fazê-lo na próxima vez.

O primeiro secretário, depois de agradecer a escolha de seu nome para êsse cargo, procedeu à leitura do expediente, que constou da correspondência recebida pelo Instituto e das publicações entradas na biblioteca.

O sr. presidente disse que iria alterar a seqüência da sessão, entrando logo na Ordem do Dia, de cuja Efeméride estava encarregado Dolor Barreira. Êste leu um trabalho evocativo do Ginásio São João, mantido há 50 anos pelos beneditinos no cocoruto da serra do Estêvão, em Quixadá, de que já se ocupara, em brilhante monografia, o consócio José Bonifácio. Dolor Barreira relembrou fatos curiosos da vida escolar, de que foi seu colega o secretário-geral Carlos Studart Filho, tecendo considerações sôbre a disciplina, aliás rigorosa, do estabelecimento.

Albano Amora solicitou constasse em ata, o que foi determinado pelo sr. presidente, que os excessos disciplinares, a que se referira Dolor Barreira, à margem de sua belíssima evocação, não se deviam à maldade dos padres e sim à disciplina escolar de então. Mozart Soriano abordou comentários em tôrno das observações de Albano Amora, citando fatos ocorridos com Rodolfo Teófilo em sua autobiografia.

Não estando presente o consócio incumbido da Palestra, o sr. presidente passou à parte de Comunicações, durante a qual se fizeram ouvir vários companheiros.

Em primeiro lugar, Luiz Barros tratou da polêmica que se está travando, no País, a respeito do trabalho intitulado **O Homem e o Mito**, da autoria de Magalhães Júnior e sôbre Rui Barbosa. Luiz Barros adiantou que uma das mais lúcidas críticas à obra de Magalhães Júnior fôra feita pelo consócio José Aurélio, com quem se congratulava, sendo seu requerimento integralmente aprovado pelo plenário.

Em seguida, Mozart Soriano pediu ao sr. presidente fizesse chegar às mãos da comissão oficial os informes acêrca da escritura do prédio doado ao Instituto pela família Tomás Pompeu e sito na Rua 24 de Maio. Mozart Soriano requereu, o que foi aprovado por unanimidade, um voto de louvor com o escritor Nertan Macedo, irmão do consócio Denizard Macedo, pela circulação do seu recente livro sôbre o **Clã dos Inhamuns**.

Finalmente, José Aurélio referiu-se a três assuntos: o 1.º, a publicação da coleção **História e Cultura**, que podia ser financiada pelo Instituto e interessar à Universidade do Ceará; o 2.º, um voto de louvor, cujo pedido teve aprovação unânime, ao secretário-geral Carlos Studart, autor de 14 livros e de mais de 100 artigos, o qual acabava de publicar, inteiramente às suas expensas, **Aborígines do Ceará**, com uma tiragem de apenas 200 exemplares. Sugeriu que o Instituto e a Universidade estudassem a possibilidade de colaborar com Carlos Studart, e o 3.º, a cessão do terreno do Instituto à Academia Cearense de Letras, concluindo que a Casa do Barão de Studart não podia abrir mão de seus direitos, pelo que era contrário a qualquer decisão nesse sentido.

O sr. presidente prestou esclarecimentos ao 1.º dos assuntos ventilados pelo consócio José Aurélio: no tocante ao primeiro, informou que a questão já fôra cogitada nareitoria da Universidade, mas que a tipografia universitária, até junho, estava assoberbada de serviços; no concernente ao 2.º, frisou que iria tratar, junto à diretoria do Instituto e à Reitoria da Universidade, da colaboração de ambas com Carlos Studart e, no atinente ao 3.º, que o caso da cessão do terreno fôra acolhido como uma proposta para estudos.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão, da qual lavrei a presente ata, que será assinada por quem de direito.

Fortaleza, 20 de abril de 1965.

SESSÃO DE 20 DE ABRIL DE 1965

Aos vinte dias de abril do ano de mil, novecentos e sessenta e cinco, às dezesseis horas, na Casa de Tomás Pompeu, na Rua 24 de Maio, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão plenária ordinária referente àquele mês. Presidiu-a, na ausência do seu presidente Pompeu Sobrinho, o vice-presidente Renato Braga, que teve a seu lado, na direção dos trabalhos, o dr. José Bonifácio, designado para servir de 1.º secretário, em face do não comparecimento do seu titular, e o 2.º secretário João Hipólito. Na mesa teve assento, a convite do sr. presidente, o dr. José Romeu Ferraz, membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, ora tomando parte no Congresso dos Tribunais de Contas que se realiza em nossa capital. Compareceram também à reunião os srs. Carlos Studart Filho, Hugo Catunda, Mozart Soriano e Raimundo Girão, ao todo 7 (sete) associados, e, como visitante, o professor José Cláudio, membro do Tribunal de Contas de Fortaleza, que acompanhava o ministro José Romeu Ferraz.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, não tendo havido expediente.

O sr. presidente assinalou a presença, na Casa de Tomás Pompeu, do dr. José Romeu Ferraz, ministro-presidente do Tribunal de Contas de São Paulo, ex-secretário do Interior daquele Estado e nosso irmão de trabalho histórico, porque integrava o Instituto de São Paulo, com o qual o Instituto do Ceará mantinha intercâmbio. Logo depois, Renato Braga informou à casa que os pedidos formulados pelo consócio José Aurélio sôbre os trabalhos de Carlos Studart haviam sido atendidos pela reitoria da Universidade e pela diretoria do Instituto.

Na Ordem do Dia, não tendo comparecido os encarregados da Palestra e da Efeméride, ocupou-se desta o consócio José Bonifácio, que leu bem elaborado trabalho sôbre a passagem, a 21, da fundação da paróquia do Carmo, criada nesse dia do ano de 1915 por D. Manuel da Silva Gomes. José Bonifácio referiu-se às diversas fases da vida dêsse templo, que teve como embrião a modesta ermida, conhecida inicialmente como Capela do Livramento, e de que foi primeiro vigário o padre Henrique Mourão, nomeado na mesma data por aquela autoridade eclesiástica.

Facultada a palavra aos presentes, usou-a o ministro José Romeu Ferraz para dizer que se sentia envaidecido com a acolhida amiga dos confrades do Ceará. Adiantou que, vindo a Fortaleza, como um dos representantes do seu Estado ao Congresso dos Tribunais de Contas, não podia deixar de trazer o abraço de seus companheiros de São Paulo aos membros do Instituto do Ceará. Pediu finalmente permissão para ler o discurso que pronunciou numa das sessões daquele Congresso, sendo, ao terminar, muito aplaudido.

Em seguida, falou Mozart Soriano para relembrar que o ano de 1964 marcara o primeiro século de existência de duas instituições importantes do Ceará: a Escola de Aprendizes Marinheiros e o Seminário. Salientou que, enquanto o Govêrno do Estado, aliás muito justamente, havia proposto a Medalha da Abolição para a Escola de Aprendizes Marinheiros, não tivera idêntica lembrança com aquela casa

de formação religiosa, que fôra por sinal o primeiro estabelecimento de ensino superior do Estado. Lembrou que, agora, o Colégio da Imaculada Conceição, fundado também pela notável clarividência de D. Luiz, primeiro bispo do Ceará, estará comemorando seu centenário. Por isso, queria propor à casa que ela, caso fôsse aprovada sua proposta, se dirigisse ao Govêrno do Estado, sugerindo a concessão da mesma dignidade ao Seminário da Prainha e ao Colégio da Imaculada.

O sr. presidente observou que a sugestão do colega Mozart Soriano era de tal natureza, se revestia de tanta justiça, que se dispensava de consultar o plenário para considerá-la aprovada por unanimidade.

Por último, Carlos Studart Filho comunicou que o Instituto do Ceará havia recebido uma carta da Universidade da Califórnia, dizendo que estava interessada nos livros da Coleção I. C. Finalizou que era honroso para o Instituto do Ceará saber que suas publicações estavam sendo disputadas por universidades estrangeiras.

E, como nada mais houvesse a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, tendo eu, 2.º secretário, lavrado a presente ata, que será assinada por quem de direito.

Fortaleza, 4 de maio de 1965.

SESSÃO DE 4 DE MAIO DE 1965

Aos quatro dias de maio do ano de mil, novecentos e sessenta e cinco, na Casa do Barão de Studart, na Avenida Visconde de Cauípe, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão plenária ordinária referente àquele mês. Presidiu-a seu presidente perpétuo, dr. Pompeu Sobrinho, que designou o consócio José Bonifácio para funcionar como 1.º secretário, havendo servido de 2.º secretário seu titular efetivo, João Hipólito. Compareceram ainda à reunião Albano Amora, Amorim Sobreira, Carlos Studart, Fernandes Távora, Jósa Magalhães e Mozart Soriano, ao todo 10 (dez) associados.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, tendo depois o primeiro secretário procedido à leitura do expediente, que constou da correspondência enviada e recebida pelo Instituto e dos livros que deram entrada na sua biblioteca.

Em virtude da ausência dos consócios Hugo Catunda e Saraiva Leão, encarregados respectivamente da Efeméride e da Palestra, o sr. presidente facultou a palavra aos presentes, fazendo-se ouvir, em primeiro lugar, Luiz Barros. Êste falou sôbre a teoria da regressividade dos estudos históricos, afirmando pertencer à escola de que o presente é explicado pelo passado.

Em segundo lugar, Albano Amora informou que havia recebido, por oferta do Instituto do Ceará, o livro Aborígines do Ceará, da autoria de Carlos Studart. Frisou que constituía, para êle, motivo da mais justa alegria o recebimento de um trabalho oriundo da pena de Carlos Studart, com quem se congratulava. Declarando atender a um apêlo do dr. Evandro Carneiro Martins, ocupou-se, após, do problema do Pajeú, para o qual pedia, se fôsse o caso, a interferência do Instituto. Para os danos do Pajeú, Albano Amora invocou o testemunho de Mozart Soriano, em companhia do qual fôra visitar, recentemente, o riacho, que era um dreno da cidade, como acrescentou Pompeu Sobrinho.

A seguir, Mozart Soriano disse que tinha um convite a formular e um voto a propor. Queria convidar os sócios do Instituto a assistirem à inauguração, entre 13 e 20 de maio, da estátua de Capistrano de Abreu, na praça que tomará seu nome, e requerer uma manifestação de pesar pelo falecimento, ocorrido no Rio, no dia 23 de abril, de Edgar Cavalcante de Arruda, professor emérito da Faculdade de Direito do Ceará.

O consócio Albano Amora, dizendo ser ligado à família de Edgar de Arruda, agradeceu a proposta de Mozart Soriano e a sua aprovação pela casa.

Finalmente, Mozart Soriano falou sôbre o caso do Pajeú, salientando que, infelizmeste, no Ceará, tudo era mais difícil que nas outras terras. Comunicou que estêve recentemente no Rio Grande do Norte com Luiz da Câmara Cascudo, que lhe assegurou que as autoridades rio-grandenses do Norte prestigiavam em tôda a linha as atividades do Instituto do seu Estado. Adiantou que, há 15 anos, Sabóia Ribeiro tinha elaborado um plano urbanístico para a cidade de Fortaleza, no qual, na impossibilidade de preservar o Pajeú em todo o seu curso, o fazia na parte do chamado açude do Senador Alencar até à sua foz. Abrir-se-ia, então, uma rua entre a Conde d'Eu e a Governador Sampaio, homenageando-se, assim, aquêle acidente geográfico, tão desprezado pelos proprietários de suas imediações e pelos gestores do município.

Alegando o adiantado da hora, Carlos Studart disse que deixava de tecer considerações sôbre o assunto, que bem merecia as vistas do Instituto.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata, que será assinada por quem de direito.

Fortaleza, 4 de junho de 1965

SESSÃO DE 20 DE MAIO DE 1965

Realizou-se no dia 20 de maio de 1965, às 16 horas, na Casa de Tomás Pompeu, mais uma sessão ordinária do Instituto do Ceará.

Foi presidida pelo dr. Tomás Pompeu Sobrinho, funcionando Luiz Barros como secretário *ad hoc*, em virtude de João Hipólito ter sido encarregado da Efeméride.

Compareceram Andrade Furtado, Albano Amora, Boanerges Facó, Dolor Barreira, Fernandes Távora, José Bonifácio, Braga Montenegro, padre Misael Gomes, Renato Braga, Luiz Sucupira, José Denizard, Raimundo Girão.

Foi lida a ata da sessão de 20 de março e aprovada.

Não houve leitura da ata da sessão anterior, por motivo de fôrça maior.

A seguir, Luiz Sucupira procede à leitura da relação de 6 livros e publicações entrados na biblioteca do Instituto no período de 4 a 20 de maio de 1965, bem como de um ofício dirigido pelo Instituto do Ceará ao exmo. sr. governador do Estado, cel. Virgílio Távora, solicitando fôsse concedida a Medalha da Abolição ao Seminário Arquidicoesano de Fortaleza, e ao Colégio da Imaculada Conceição de Fortaleza.

João Hipólito, encarregado da Efeméride, disserta sôbre a contribuição do Ceará na Guerra do Paraguai, iniciada a 12-11-1864. Apresenta a relação dos primeiros voluntários cearenses que participaram daquela memorável luta. Revela que o 2.º contingente cearense embarcou a 6 de julho de 1865 e que no 3.º segue o corpo de guarnição da Província. A 13 de abril de 1865 segue a Polícia. A contribuição do Ceará alcançou 5 648 homens, 6.º lugar na contribuição do Brasil. Na guerra do Paraguai os cearenses mortos chegam a mais de 1.000 homens.

A seguir, Luiz Barros faz comentários sôbre a costribuição do Ceará na Guerra do Paraguai, e José Denizard revela que a bandeira do 26.º Batalhão foi salva, em um combate no Paraguai, por um cratense chamado Manuel da Misericórdia.

Refere o dr. Fernandes Távora que um dia, após o combate do Itororó, o Duque de Caxias resolve extinguir o 26.º Batalhão e que o comandante daquela unidade solicitou-lhe a revogação da ordem, sendo atendido. Adiantou que tal fato foi referido por Filipe de Araújo Sampaio, testemunha ocular daquele acontecimento.

Braga Montenegro, encarregado da Palestra, disserta a seguir sôbre o centenário da publicação de **Iracema**, lendo trechos de um trabalho que vai publicar a respeito do assunto.

Luiz Barros comunica que a Imprensa Oficial vai publicar, em separata, dois discursos proferidos no Instituto do Ceará sôbre Ismael de Andrade Pordeus, sendo um pelo general Carlos Studart e outro de sua autoria.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e, para constar, eu, Luiz Barros, secretário ad hoc, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 4 DE JUNHO DE 1965

Aos quatro dias de junho do ano de mil, novecentos e sessenta e cinco, às dezesseis horas, na Casa do Barão de Studart, na Avenida Visconde de Cauípe, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão plenária ordinária referente àquele mês. Presidiu-a, na ausência do presidente e do vice-presidente, seu primeiro secretário Luiz Sucupira. Compareceram ainda à reunião os srs. Albano Amora, Amorim Sobreira, Andrade Furtado, Fernandes Távora, Filgueiras Lima, João Hipólito, Jósa Magalhães, José Aurélio, Luiz Barros e Mozart Soriano, ao todo 11 (onze) associados, e o sócio correspondente padre Azarias Sobreira.

O segundo secretário procedeu à leitura não só das atas das sessões anteriores, uma das quais lavrada pelo consócio Luiz Barros, sendo ambas aprovadas sem emendas, mas também da matéria constante do expediente.

O sr. presidente anunciou a presença dos consócios encarregados da Efeméride e da Palestra, tendo ocupado a tribuna Jósa Magalhães, êste leu trecho do importante trabalho que está escrevendo sôbre **Medicina Folclórica**, não o tendo feito totalmente em face do adiantado da hora e de estar faltando luz no recinto. Pediu a palavra, logo depois, Filgueiras Lima para destacar a importância do estudo de Jósa Magalhães e para dirigir-lhe um apêlo no sentido de que êle prosseguisse com a leitura na próxima sessão. Filgueiras Lima sugeriu ainda a publicação, na revista dêste ano do Instituto do Ceará, dos discursos pronunciados pelo consócio Mozart Soriano e por Pedro Gomes de Matos na inauguração da estátua de Capistrano de Abreu. Filgueiras Lima solicitou finalmente, sendo aprovado seu pedido, um voto de pesar pelo falecimento, ocorrido no Rio, do ministro Pedro Firmeza, do qual, quando interventor federal no Ceará, foi colaborador juntamente com os consócios Luiz Sucupira e Renato Braga.

Em seguida Amorim Sobreira requereu uma moção de louvor ao consócio Martins Filho, reitor da Universidade Federal do Ceará, pela passagem, êste ano, do 10.º aniversário de sua magnífica reitoria.

Concedida a palavra a José Aurélio, êste fêz ver, então, que já estava muito tarde e, por isso, pediu desculpas de não falar, como desejava, sôbre a figura do presidente Epitácio Pessoa, cujo centenário de nascimento havia transcorrido no dia 23 de maio.

Finalmente, Mozart Soriano ocupou-se de um assunto que vinha sendo muito debatido pela imprensa: a construção de sanitários públicos na Praça José de Alencar, a poucos metros da estátua do imortal escritor cearense. Mozart Soriano solicitou a interferência do Instituto do Ceará junto ao prefeito municipal de Fortaleza para que êle suspendesse as obras já iniciadas naquele local, que não lhe parecia adequado à instalação de sanitários públicos. O pedido de Mozart Soriano, sôbre o qual teceram considerações os srs. Fernandes Távora e Filgueiras Lima, foi aprovado por unanimidade, ficando a secretaria incumbida de redigir o ofício ao prefeito municipal.

Depois de saudar o sócio correspondente padre Azarias Sobreira, que agradeceu a saudação, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata, que será assinada por quem de direito.

SESSÃO DE 21 DE JUNHO DE 1965

Aos vinte e um dias de junho do ano de mil, novecentos e sessenta e cinco, às dezesseis horas, na Casa de Tomás Pompeu, na Rua 24 de Maio, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão plenária ordinária referente àquele mês. Presidiu-a seu presidente Pompeu Sobrinho, tendo servido de secretários seus titulares Luiz Sucupira e João Hipólito. Compareceram ainda à reunião Albano Amora, Denizard Macedo, Luiz Barros e Mozart Soriano, ao todo 7 (sete) associados.

O segundo secretário pediu desculpas por não haver redigido a ata da sessão anterior, dizendo que faria sua leitura na próxima reunião, o que foi justificado plenamente. O primeiro secretário leu então a matéria do expediente, do qual constou o ofício enviado à Prefeitura Municipal de Fortaleza, em que o Instituto do Ceará solicitava a suspensão das obras de construção de sanitários públicos na Praça José de Alencar.

Em virtude da ausência dos consócios encarregados da Efeméride e da Palestra, o sr. presidente facultou a palavra aos outros associados. Usou-a, em primeiro lugar, Mozart Soriano, que dirigiu um apêlo a Pompeu Sobrinho, no sentido de que o sr. presidente organizasse o 2.º volume da Pré-História para ser publicada pela Imprensa Oficial aliviando esta os trabalhos da gráfica do Instituto e da Imprensa Universitária. Mozart Soriano propôs um voto de congratulações com o consócio Hugo Catunda pelo belo trabalho que tinha escrito sôbre a questão de limites entre o Ceará e o Piauí, sendo sua proposta aprovada por unanimidade. Mozart Soriano comunicou que estava em vias de conclusão a 2.ª edição da História de Theberge, a ser publicada sob os auspícios de José Aurélio, volume êsse que se seguirá ao que será editado sôbre os documentos básicos do Ceará. Mozart Soriano sugeriu que o Instituto do Ceará encaminhasse ao Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de Lisboa as suas publicações.

Luiz Sucupira ocupou-se, em seguida, da presença, em Fortaleza, do professor Vitorino Nemésio, da Universidade de Lisboa, e do apêlo por êle feito ao Instituto do Ceará, que procurou servi-lo da melhor maneira. Assim é que, tendo o professor Vitorino Nemésio pedido os bons ofícios do Instituto do Ceará para conseguir um punhado de terras do lugar em que fôra trucidado seu patrício, o padre Francisco Pinto, havia indicado o diretor de secretaria José Osvaldo Araújo para providenciar o atendimento do pedido.

Quando já havia sido encerrada a sessão, chegou ao local desta, em companhia do consócio Albano Amora e do professor Uchoa, da Faculdade de Direito do Ceará, o dr. Haroldo Valadão, internacionalista, que então se encontrava em Fortaleza participando de um congresso jurídico. Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, tendo eu, João Hipólito, lavrado a presente ata, que será assinada por quem de direito.

SESSÃO DE 5 DE JULHO DE 1965

Aos cinco dias de julho da ano de mil, novecentos e sessenta e cinco, às dezesseis horas, na Casa do Barão de Studart, na Avenida Visconde de Cauípe, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão plenária ordinária correspondente a êste mês. Presidida pelo Dr. Pompeu Sobrinho, foi secretariada pelos Srs. Luiz Sucupira e João Hipólito, tendo comparecido também os Srs. Amorim Sobreira, Denizard Macedo, José Bonifácio, Mozart Soriano e Raimundo Girão, ao todo 8 (oito) associados.

O 2.º secretário leu as atas das duas sessões anteriores, as quais foram aprovadas sem emendas, seguindo-se a leitura, pelo primeiro secretário ,do expediente,

que constou da correspondência mantida e dos livros recebidos pelo Instituto. O 1.º secretário esclareceu, a respeito da proposta aprovada na penúltima sessão, da autoria de Mozart Soriano, para que o Instituto se dirigisse ao Prefeito Municipal solicitando a suspensão das obras dos sanitários públicos nas proximidades da estátua de José de Alencar, na praça do mesmo nome, que, além de haver redigido o ofício, se entendera pessoalmente com o prefeito, tendo êste atendido, em parte, à solicitação, pois ordenara outro local mais distante, num recanto daquele logradouro, para a referida construção. Mozart Soriano, após agradecer o pronto atendimento por parte da secretaria do Instituto ao seu apêlo junto à Prefeitura Municipal, requereu um voto de pesar pelo falecimento, no dia 23 de junho, de João Perboyre e Silva, o que mereceu aprovação de todos os presentes. Salientando que Perboyre e Silva fôra seu professor na Faculdade de Direito do Ceará; chefe na Associação Cearense de Imprensa, como presidente de sua diretoria, e ainda seu companheiro na Academia Cearense de Letras, Mozart elogiou suas qualidades de mestre, jornalista e intelectual. José Bonifácio lembrou que o Instituto do Ceará manifestasse, pessoalmente, ao consócio Albano Amora, cunhado do morto, as suas condolências, sendo aprovada, por igual, essa sugestão.

Em seguida Raimundo Girão observou que estávamos vivendo um verdadeiro clima de José de Alencar com as festas comemorativas do primeiro centenário da publicação de Iracema. No meio dêsse ambiente festivo, assinalou Raimundo Girão, há um fato que está pedindo a atenção do Instituto do Ceará: a verdadeira data do nascimento de José de Alencar. Adiantou que tudo indicava que o dia 1.º de março de 1829 não era certo, e sim 1.º de maio daquele ano, pois, ao argumento já trazido pelo consócio José Bonifácio, podia apresentar outro: a inscrição de seu túmulo no Cemitério São João Batista, do Rio de Janeiro, quando o visitara em sua recente viagem a Guanabara, e no qual se lê que êle nasceu em 1.º de maio de 1829 e morreu em 12 de dezembro de 1877. Concluiu que tudo estava mostrando, salvo outros documentos em contrário, que o nascimento de Alencar foi, realmente, a 1.º de maio de 1829. Sugeriu então que o Instituto designasse uma comissão para estudar o dia exato do nascimento de Alencar, sendo indicados, para compô-la, os nomes de Raimundo Girão, José Bonifácio e José Aurélio.

O sr. Presidente anunciou a presença do Amorim Sobreira, que era um dos encarregados da Ordem do Dia, pois o outro, Guimarães Duque, não fôra notificado de sua obrigação. Amorim Sobreira, após afirmar que sua especialidade era a cultura clássica, falou longamente sôbre a reforma agrária, tecendo importantes considerações sôbre o colonato. Fêz o histórico de sua instituição, ressaltando que a palavra colonato estava ligada ao verbo colere, que significava cultivar, e o têrmo colono era usado, inicialmente, para indicar o fazendeiro ou o que arrendava a terra, tendo depois aparecido com um sentido diferente ,isto é, a pessoa ligada à terra, como escravo. Amorim Sobreira finalizou sua erudita palestra, afirmando que a servidão do colono havia desaparecido com a Revolução Francesa. Denizard Macedo discorreu, também, com proficiência, sôbre o assunto, aduzindo interessantes comentários, de natureza histórica, em tôrno do colonato.

Finalmente, Mozart Soriano solicitou ao presidente que passasse a presidência a seu substituto, o que foi feito. Mozart Soriano propôs que o Instituto do Ceará sugerisse ao governador do Estado a concessão da Medalha da Abolição ao seu presidente Pompeu. Posta em discussão, a proposta foi aprovada por unanimidade, tendo Raimundo Girão destacado que, como membro da Comissão da Medalha, podia assegurar que a comenda ao Dr. Pompeu era mais do que justa e que o Instituto do Ceará estava prestando merecida homenagem ao seu presidente.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual eu, João Hipólito, lavrei a presente ata, que será assinada por quem de direito.

Fortaleza, 20 de julho de 1965.

SESSÃO DE 20 DE JULHO DE 1965

Aos vinte dias de julho do ano de mil, novecentos e sessenta e cinco, às dezesseis horas, na Casa de Tomás Pompeu, na Rua 24 de Maio, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária plenária referente àquele mês. Presidiu-a, na ausência do presidente, do vice-presidente e do secretário-geral, o 1.º secretário Luiz Sucupira, que convidou para o seu lugar o consócio Albano Amora, havendo servido de 2.º secretário o titular efetivo João Hipólito. Compareceram ainda à reunião Denizard Macedo, Djacir Menezes e Luiz Barros, ao todo 6 (seis) associados.

Depois de lida pelo 2.º secretário a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, o 1.º secretário procedeu à leitura do expediente em que destacou o ofício endereçado ao govêrno do Estado, propondo a concessão da Medalha da Abolição ao presidente Pompeu Sobrinho.

Na Ordem do Dia, foi aprovada a proposta para sócio correspondente do Instituto o Cel. Raimundo Teles, tendo os sócios proponentes Denizard Macedo, Albano Amora e João Hipólito justificado essa indicação. Albano Amora agradeceu as manifestações de pesar que recebeu do Instituto pelo falecimento, ocorrido no dia 23 de junho em Brasília, de seu cunhado Perboyre e Silva.

Luiz Sucupira informou que a Casa de Tomás Pompeu, na R. 24 de Maio, estava sem água, pois haviam sido cortadas suas instalações pelo SAAGEC, razão por que designava o tesoureiro Luiz Barros para cuidar da religação com o encarregado dêsse serviço. Luiz Sucupira referiu-se, em seguida, ao seu projeto, já aprovado pelo Instituto, de trasladação dos despojos de Gustavo Barroso para o Ceará, concluindo que era tempo de tratar-se da idéia. Denizard Macedo sugeriu um entendimento da presidência do Instituto com as autoridades militares, para que a vinda dos restos mortais de Gustavo Barrroso para sua Terra de Sol tenha caráter solene, fazendo-se por um navio de guerra. Albano Amora lembrou que Luiz Sucupira procurasse o Dr. Valdir Liebmann, aqui residente, e designasse o consócio Raimundo Girão, que seguirá brevemente com destino ao Sul do País, para entender-se sôbre o assunto, não só com a família de Gustavo Barroso, no Rio, mas com os ministros da Guerra, da Marinha e da Aeronáutica.

Ainda com a palavra, Albano Amora encareceu a atenção do Instituto para sua arca de sigilo e seu tombamento, tendo o presidente Luiz Sucupira confiado essa atribuição a Osvaldo Araújo. Albano Amora requereu após, sendo aprovado por unanimidade seu requerimento, um voto de regozijo por motivo da publicação e republicação de tantos livros de valor pela Universidade. Djacir Menezes propôs que se fizesse a reedição, entre outros, de Ensaios e Crítica, de Rocha Lima, e A Normalista, de Adolfo Caminha, proposta essa que mereceu aprovação integral dos presentes.

Na Efeméride, Luiz Sucupira ocupou-se do centenário do Colégio da Imaculada Conceição, afirmado que, embora as Irmãs tivessem chegado ao Ceará em 24 de julho de 1864, aquêle estabelecimento de ensino só havia sido fundado em 15 de agôsto do mesmo ano.

Na Palestra, Luiz Barros abordou um problema que, disse, há muito vinha pensando em fazê-lo — o do complexo colonial. Afirmou que êsse mal nos tinha levado a muitos erros, inclusive o de pensar que tudo era errado no Brasil e certo nos outros países. Adiantou que êsse fenômeno não era inerente ao Brasil, mas mundial, da mesma maneira que a mudança de atitudes por parte de alguns dos nossos políticos. Disse mais que o êxito exercia uma projeção muito intensa sôbre os indivíduos e que a história nos revelava que apenas o sol nascente tinha adoradores. Concluiu que, na vida dos países subdesenvolvidos, que não têm uma sociedade estratificada, se verificava que as atividades políticas giravam quase sempre em tôrno de pessoas e não de idéias.

Finalmente, Luiz Sucupira salientou a presença de Djacir Menezes, que foi saudado por Albano Amora como um dos maiores cearenses.

Djacir Menezes, além de agradecer as referências de Luiz Sucupira e Albano Amora, estendeu-se em comentários sôbre a digressão de Luiz Barros. Relembrou as palavras de Eça de Queiroz a Oliveira Martins: "Precisamos de um sabre e de um pensamento", acrescentando que tivemos o sabre, mas não tivemos o pensamento. Frisou que a palavra ideologia tinha hoje o significado de sectarismo e que se impunha o reencontro do Brasil com sua realidade. Concluiu suas considerações, afirmando que num país enfêrmo, como era, sob alguns aspectso, o nosso se tinha de partir do diagnóstico e não do formulário.

E, como nada mais houvesse a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, tendo eu, 2.º secretário, João Hipólito, lavrado a presente ata, que será assinada por quem de direito.

Fortaleza, 4 de agôsto de 1965.

SESSÃO DE 4 DE AGÔSTO DE 1965

Aos quatro dias de agôsto do ano de mil, novecentos e sessenta e cinco, às dezesseis horas, na Casa do Barão de Studart, na Avenida Visconde de Cauípe, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária referente a êste mês. Presidiu-a seu presidente, Pompeu Sobrinho, havendo comparecido ainda Albano Amora, Amorim Sobreira, Andrade Furtado, Boanerges Facó, Braga Montenegro, Dolor Barreira, Filgueiras Lima, João Hipólito, José Aurélio, José Bonifácio, Luiz Barros, Martins Filho, Mozart Soriano, Renato Braga Saraiva Leão, ao todo 16 (dezesseis) associados, além dos visitantes, professôres Orlando Ribeiro e Suzana Daveau, Moreira Campos, Carlos d'Alge e Antônio de Andrade Moura.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, tendo depois o primeiro secretário procedido à leitura do expediente.

O sr. presidente anunciou o comparecimento à reunião, entre outros, do professor Orlando Ribeiro, que seria saudado, em nome do Instituto, pelo consócio Denizard Macedo. O orador pôs em relêvo a obra geográfica de Orlando Ribeiro, destacando também a presença da professôra Suzana Daveau, que representava a graça e a cultura da França. Facultada a palavra aos presentes, usou-a o consócio Martins Filho, reitor da Universidade do Ceará, para dizer que estava conferido a Medalha do Mérito Cultural, a primeira dignidade universitária nesse setor, ao presidente Pompeu Sobrinho. Adiantou que, a despeito de saber que essa distinção ia ferir a excessiva modéstia de Pompeu Sobrinho, estava certo de que a Universidade do Ceará havia cumprido um ato de justiça e um dever de gratidão para com um homem que tem elevado bem alto o nome do Ceará.

Por fim, fêz-se ouvir o professor Orlando Ribeiro, que, depois de agradecer a saudação de Denizard Macedo e a acolhida do Instituto, pronunciou sua conferência, que foi muito aplaudida pelos presentes.

E, como nada mais houvesse a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, João Hipólito, lavrei a presente ata, que será assinada por quem de direito.

Fortaleza, 20 de agôsto de 1965.

SESSÃO DE 20 DE AGÔSTO DE 1965

Aos vinte dias de agôsto do ano de mil, novecentos e sessenta e cinco, às dezesseis horas, na Casa de Tomás Pompeu, na Rua 24 de Maio, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão plenária ordinária referente àquele mês. Presidiu-a o Dr. Pompeu Sobrinho, havendo servido de 1.º secretário, em virtude do não comparecimento de Luiz Sucupira e por designação do sr. presidente, o consócio Albano Amora, e de 2.º secretário, seu titular efetivo João Hipólito. Compareceram ainda

à reunião Andrade Furtado, Boanerges Facó, Hugo Catunda, Jósa Magalhães, Luiz Barros, Martinz de Aguiar, Paulo Bonavides e Renato Braga, ao todo 11 (onze) associados, além do ex-Governador Parsifal Barroso e de pessoas de sua família.

O 2.º secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, tendo depois o 1.º secretário **ad hoc** procedido à leitura do expediente.

Na Ordem do Dia, o sr. presidente, anunciando a conferência a cargo de um visitante, candidato aliás a uma vaga do Instituto, disse que êste se sentia honrado com a visita de Parsifal Barroso, homem de grandes letras. O conferencista afirmou que sua palestra visava a justificar a importância de documentos que microfilmara e que entregava ao Instituto. Adiantou que essa documentação esclarecia e aprofundava muito uma conclusão de Renato Braga na sua obra **Um Capítulo Esquecido da Economia Pastoril do Nordeste** e outra, que lhe parecia errada, de Costa Pôrto, autor do segundo trabalho específico sôbre a matéria. Parsifal Barroso salientou que, passando às mãos do sr. presidente êsses manuscritos, tinha certeza de que êles servirão para um estudo mais alentado que o professor Renato Braga escreverá a respeito do assunto. Facultada a palavra, usou-a Renato Braga para agradecer as referências de Parsifal a seu estudo e para comunicar que havia recebido uma carta de Carlos Studart, em que êste pedia apresentasse suas congratulações aos demais membros do Instituto.

Ocupou-se, a seguir, da Efeméride o seu encarregado, Eduardo Campos, que, depois de tecer comentários elogiosos à palestra de Parsifal Barroso, declarou que não podia deixar de registrar o centenário, êste ano, da passagem pelo Ceará do cientista Luiz Agassiz. Assinalou inicialmente que Agassiz chegou a Fortaleza em 31 de março de 1865, há precisamente um século, tendo depois feito uma viagem a Pacatuba, na qual gastou uma semana. Acrescentou que, ao chegar a Monguba, Agassiz começou a apaixonar-se pela serra e, nesta, havia visitado o sítio, que é hoje de sua propriedade.

Em seguida, Luiz Barros comunicou que havia providenciado o religamento da água para a Casa de Tomás Pompeu e, por fim, Albano Amora pediu que uma comissão do Instituto visitasse o consócio Luiz Sucupira, cuja espôsa se encontrava operada numa Casa de Saúde, tendo o sr. presidente designado, para constituí-la, o autor da proposta e os consócios Mozart Soriano e Jósa Magalhães.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, João Hipólito, lavrei a presente ata, que será assinada por quem de direito.

SESSÃO DE 6 DE SETEMBRO DE 1965

Aos seis dias do mês de setembro do ano de mil, novecentos e sessenta e cinco, às 16 horas, no local de costume, realizou-se a primeira sessão ordinária do mês, do Instituto do Ceará, presentes os consócios Luiz Sucupira, Manoel Albano Amora, José Aurélio Saraiva Câmara, pe. dr. Misael Gomes, José Amorim Sobreira, José Denizard Macedo e Mozart Soriano Aderaldo, além do visitante Emerich Szasz, convidado do consócio José Amorim Sobreira.

Não tendo comparecido o presidente perpétuo, o vice-presidente e o secretário-geral, assumiu a presidência o 1.º secretário, Luiz Sucupira, que convidou para secretariar a sessão os consócios Manoel Albano Amora, como 1.º secretário, e Mozart Soriano Aderaldo, como 2.º secretário, pois êste também não compareceu.

Aberta a sessão, não foi lida a ata da sessão anterior, passando-se imediatamente ao expediente, lido por Manoel Albano Amora e constante de: carta de Boulanger de Albuquerque Uchoa, solicitando a remessa do volume n.º 77 da Revista do Instituto do Ceará; ofício de José Aurélio Saraiva Câmara, respondendo pela direção do Departamento de Cultura da Universidade do Ceará, encaminhando exemplares do Regulamento dos Prêmios Literários da Universidade do Ceará; carta de Alceu Maynard Araújo, congratulando-se com o Instituto do Ceará pelo decreto que desapropriou a área em que se situa a casa em que nasceu o romancista José

de Alencar; carta do chefe do Setor de Intercâmbio e Documentação da Petrobrás, consultando se interessava ao Instituto receber o Boletim Técnico da referida companhia; relação de livros e periódicos recebidos pela Biblioteca do Instituto do Ceará; cartões acusando o recebimento do último tomo da Revista do Instituto do Ceará.

Facultada a palavra para comunicações, o consócio Manoel Albano Amora ofereceu à seção iconográfica do Instituto uma fotografia de Achilles Beviláqua. José Aurélio Câmara, a seguir, comunicou que recebeu um cartão do consócio Carlos Studart Filho, ora em viagem pela Europa, no qual são enviados abraços aos seus confrades do Instituto, assim como carta do consócio Raimundo Girão, presentemente no Rio de Janeiro, na qual consta que aquêle consócio visitara o Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, do qual ouviu que envidará esforços por que a Casa de José de Alencar se achasse em ordem em maio de 1966, assim como o referido consócio entrara em entendimentos com a família de Gustavo Barroso acêrca da trasladação dos restos mortais dêsse grande cearense para Fortaleza, como era de seu desejo, tendo ficado combinado que isso se daria a 29 de dezembro próximo, aniversário do saudoso morto. Êste último assunto foi comentado por Manoel Albano Amora e Mozart Soriano Aderaldo. Com a palavra para outra comunicação, Albano Amora diz que D. Nair Carvalho, antiga secretária de Gustavo Barroso, mandara confeccionar um busto de bronze de seu antigo diretor no Museu Histórico Nacional, a fim de doá-lo ao Instituto do Ceará, que o exibirá em um de seus salões. A fim de perpetuar o feito, o General Francisco de Azevedo Condé mandará, paralelamente, confeccionar uma placa alusiva à doação. Pedindo a palavra, o consócio Amorim Sobreira tratou de três assuntos: a) propôs um voto de pesar pelo falecimento do Prof. Júlio Marougeau, desaparecido há algum tempo, mas sòmente agora conhecido êsse triste fato no Ceará; b) comunicou, a seguir, a presença do Prof. Emerich Szasz, antropólogo de mérito; c) referiu-se, afinal, aos comentários que o consócio José Denizard Macedo fizera à palestra proferida pelo orador na primeira sessão ordinária de julho último; não tendo razões para, a esta altura, modificar os conceitos então emitidos. Denizard explicou, a seguir, que suas observações, longe de objetivar qualquer restrição ao trabalho de Amorim Sobreira, visavam precisamente ressaltar o seu mérito, não obstante quaisquer observações feitas pelo orador, fruto de seu interêsse pelo assunto e da liberdade que preside a elaboração e a crítica de trabalhos intelectuais.

Dando início à Ordem do Dia, o presidente ad hoc passou a palavra ao Pe. Misael Gomes, que, embora encarregado da Efeméride, passou a ler um seu trabalho sôbre o Moisés de Miguelângelo, em Roma, tendo sido aplaudido, ao final, pela excelência do estudo lido.

A seguir, Mozart Soriano Aderaldo passou a ler o trabalho do dia, subordinado ao título **Liberdade, Centro do Conceito de Democracia Cristã.**

Facultada a palavra, Albano Amora lembrou que, naquela data, há um ano, falecera o consócio Ismael Pordeus. Seguidamente, comunicou a presença, à sessão, de Lauro Ruiz de Andrade, principal responsável pela campanha em favor de uma estátua, em Fortaleza, de Rodolfo Teófilo. Ainda com a palavra, Amora comunicou o recente falecimento do filólogo Eduardo Gomes de Matos.

Com a palavra, Mozart Soriano Aderaldo comunicou que o Govêrno do Estado havia baixado decreto concedendo a Medalha da Abolição ao Dr. Tomás Pompeu Sobrinho, presidente perpétuo do Instituto do Ceará que, na sua opinião, era o maior cearense vivo. Regozijava-se com o fato porque fôra o orador quem propusera ao Instituto sugerir ao Governador do Estado aquela homenagem ao Dr. Pompeu, assim como antes propusera a concessão da mesma comenda ao Seminário Arquidiocesano e ao Colégio da Imaculada Conceição, tendo sido atendido em tôdas as três pretensões.

O antropólogo Emerich Szasz agradeceu a homenagem do Instituto, proposta pelo consócio Amorim Sobreira, e Lauro Ruiz de Andrade exibiu um livro

de sua autoria, do gênero romance e intitulado Marajaig, que deseja publicar, e, para tanto, solicitava a interferência do Instituto do Ceará junto à Universidade do Ceará.

Não havendo quem mais desejasse usar da palavra, foi encerrada a sessão, da qual eu, Mozart Soriano Aderaldo, 2.º secretário ad hoc, lavrei a presente ata que, lida na sessão seguinte e achada conforme, será assinada pelos presentes.

SESSÃO DE 20 DE SETEMBRO DE 1965

Aos vinte dias de setembro do ano de mil, novecentos e sessenta e cinco, às dezesseis horas, na Casa de Tomás Pompeu, na Rua 24 de Maio, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão plenária ordinária referente àquele mês. Na ausência do presidente Pompeu Sobrinho, presidiu-a o vice-presidente Renato Braga, havendo servido de 1.º e 2.º secretários, respectivamente, os titulares efetivos Luiz Sucupira e João Hipólito. Compareceram ainda à reunião os srs. Albano Amora, Andrade Furtado, Denizard Macedo, Hugo Catunda, Martinz de Aguiar, Mozart Soriano e Paulo Bonavides, ao todo 10 (dez) associados.

O 2.º secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, tendo depois o 1.º secretário procedido à leitura do expediente e, por último, de uma reportagem intitulada O Museu cai aos Pedaços. Luiz Sucupira disse que uma comissão do Instituto do Ceará havia procurado o governador para expor a Sua Excelência a situação do Mueseu. Concluiu que existia uma verba de 12 milhões destinada ao Instituto, graças aos esforços dispendidos pelo Dr. Mozart Soriano.

Prestou esclarecimentos sôbre o estado em que se encontra o Museu, o consócio Renato Braga, que é seu diretor, na qualidade de vice-presidente do Instituto. Esclareceu que se reuniu, mais de uma vez, com B. de Paiva, diretor do Departamento de Cultura do S. E. C., ficando acertado, nesses encontros, que viriam funcionários especializados para trabalhar no Museu. Informou que estêve também, tratando do assunto, com o secretário de Educação e Cultura, que lhe dispensou, como sempre, a melhor acolhida. Adiantou que foi à S. P. S. P. pedir providências para a segurança do prédio do Instituto e do Museu, sendo ali, igualmente, muito bem recebido. Finalizou, dizendo que dava essa notícia como uma informação lateral à de Luiz Sucupira.

Finalmente, Mozart Soriano prestou explicações em tôrno do convênio existente entre o Instituto e o Estado, e a que se referiram o presidente, Renato Braga e o 2.º secretário, Luiz Sucupira.

Na Ordem do Dia, o consócio Paulo Bonavides, encarregado da Palestra, leu importante trabalho sôbre os partidos políticos no Brasil, cujo tema foi admiràvelmente desenvolvido pelo autor, que recebeu, por isso, muitos cumprimentos dos presentes.

Nada mais havendo a tratar, o presidente declarou encerrada a sessão, da qual eu, 2.º secretário, João Hipólito, lavrei esta ata, que será assinada por quem de direito.

Fortaleza, 20 de outubro de 1965.

SESSÃO DE 6 DE OUTUBRO DE 1965

Às dezesseis horas do dia seis do mês de outubro do ano de mil, novecentos e sessenta e cinco, em sua sede social, reuniu-se mais uma vez o Instituto do Ceará, na primeira sessão ordinária do mês, presentes os seguintes consócios: Renato Braga, Luiz Sucupira, Mozart Soriano Aderaldo, José Bonifácio de Sousa, Raimundo Girão, Manuel do Nascimento Fernandes Távora, Andrade Furtado, Hugo Catunda e Francisco Alves de Andrade Castro.

Na ausência do presidente perpétuo, assumiu a presidência da sessão o vice-presidente Renato Braga. A 1.ª secretaria ficou a cargo do seu titular, Luiz Su-

cupira, e, não tendo comparecido o 2.º secretário, o presidente **ad hoc** convidou para exercer essas funções o sócio Mozart Soriano Aderaldo.

Não houve ata a aprovar.

O expediente constou do seguinte: carta da Biblioteca do Congresso Americano, agradecendo a remessa da Revista de 1963 e solicitando os números seguintes; carta da Biblioteca do Congresso Americano, solicitando a remessa do livro de Pedro Gomes de Matos intitulado **Maranguape**; carta da Universidade de Texas, solicitando os cinco últimos números da Revista do Instituto; carta de **The Economist**, de Londres, comunicando que colocará à venda o livro sôbre a América Latina, que pretende editar; circular do Prof. André Lemaire sôbre a Revista do Ensino Superior; cartões acusando o recebimento da Revista do Instituto. A Secretaria do Instituto expediu carta a Dom Antônio de Almeida Lustosa, solicitando a remessa de livros de sua autoria que não existem na biblioteca do Instituto.

Na Ordem do Dia, pediu a palavra o consócio Raimundo Girão, para falar sôbre o repatriamento dos despojos de Gustavo Barroso. Tendo levado para o Rio de Janeiro credencial do Instituto para tratar do assunto, desincumbiu-se galhardamente, assistindo à exumação dos restos mortais do grande cearense, no Cemitério de São João Batista, do Estado da Guanabara, os quais foram trasladados para o Museu Histórico Nacional, até que venham para o Ceará, em dezembro próximo, provàvelmente. As despesas com essa exumação montaram em Cr$ 181.865, sendo Cr$ 140.000 da urna de madeira, e Cr$ 41.865 dos serviços de exumação pròpriamente ditos.

O presidente agradeceu os serviços de Raimundo Girão, prometendo designar, oportunamente, comissão de sócios encarregada de cuidar da trasladação dos restos mortais de Gustavo Barroso para o Ceará.

Com a palavra, Francisco Alves de Andrade Castro falou sôbre o falecimento de Raimundo Monte Arrais, ocorrido no Rio de Janeiro. Lamentou o desaparecimento do grande cearense, pois nascera em Saboeiro a 30 de julho de 1888. Colaborou em "Unitário" e ajudou a fundar o "Jornal do Comércio" e "A Razão". Foi secretário de Agricultura na Interventoria de Fernandes Távora e secretário da Justiça na Interventoria de Beni Carvalho. Autor de vários trabalhos dentre os quais **O "Habeas Corpus" e a Autonomia Municipal, O Rio Grande do Sul e Suas Instituições Governamentais, Do Poder do Estado e dos Órgãos Governativos, Liberdade do Ensino, Decadência e Redenção do Nordeste, Cidadão de Dois Mundos (Rui Barbosa), Terra Redimida, O Estado Nôvo e Suas Diretrizes, O Brasil e os Regimes Ocidentais.** A essa altura, o consócio Francisco Alves leu uma carta que Monte Arrais lhe fizera, a 20 de julho de 1948, sôbre o jornalismo no Ceará, pedindo que a mesma fôsse transcrita na Revista do Instituto. Propôs, por fim, que o Instituto se solidarizasse com a família de Monte Arrais, através de voto de profundo pesar pelo falecimento de seu chefe.

Fernandes Távora, com a palavra, teceu considerações em tôrno da personalidade de Monte Arrais, que foi seu secretário de Agricultura. O mesmo fêz Raimundo Girão, recordando fatos passados em que se viu envolvido ao lado de Monte Arrais.

O presidente solidarizou-se com a família de Monte Arrais, no momento em que sofria o rude golpe de sua perda, e incumbiu o consócio Francisco Alves de Andrade Castro de escrever um trabalho sôbre o morto.

José Bonifácio de Sousa comunicou ao Instituto que o consócio pe. dr. Misael Gomes estava completando 80 anos de idade, e, por isso, recebendo homenagens de amigos e admiradores, inclusive de seus antigos paroquianos de São Gerardo, paróquia fortalezense por êle fundada. Pediu a solidariedade do Instituto. O presidente decidiu que se faria uma visita ao ilustre consócio aniversariante.

O presidente comunicou aos presentes que a direção do Instituto não se acha desatenta ao problema do Museu. Se não trouxe, ainda, uma solução para o caso, é que os entendimentos prosseguem.

A respeito do assunto, o consócio Mozart Soriano Aderaldo prestou alguns esclarecimentos relativos à situação difícil das finanças estaduais.

Não havendo mais quem quisesse fazer uso da palavra, o presidente declarou que trouxera o trabalho do dia para ser lido, mas que, em face do adiantado da hora, resolvia adiar a sua leitura. E, para constar, eu, Mozart Soriano Aderaldo, secretário ad hoc, lavrei a presente ata, que, lida e achada conforme, será assinada oportunamente.

SESSÃO DE 20 DE OUTUBRO

Aos vinte dias de outubro do ano de mil, novecentos e sessenta e cinco, às dezesseis horas, na Casa de Tomás Pompeu, na Rua 24 de Maio, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão plenária ordinária referente àquele mês. Presidiu-a seu presidente perpétuo dr. Pompeu Sobrinho, havendo servido, respectivamente, de 1.º e 2.º secretários seus titulares efetivos Luiz Sucupira e João Hipólito. Compareceram ainda à reunião o secretário-geral, Carlos Studart Filho, o tesoureiro, Luiz Barros e os srs. Albano Amora, Andrade Furtado, Dolor Barreira, Fernandes Távora e Mozart Soriano, ao todo 10 (dez) associados.

O 2.º secretário leu as atas das duas sessões anteriores, a última das quais lavrada por Mozart Soriano, secretário ad hoc, sendo ambas aprovadas sem emendas. O 1.º secretário procedeu, em seguida, à leitura do expediente, que constou da correspondência enviada e recebida pelo Instituto, bem como dos livros entrados em sua biblioteca.

Facultada a palavra, usou-a, inicialmente, Luiz Sucupira para dizer que o Instituto do Ceará fôra, mais uma vez, atingido com o desaparecimento de um dos seus consócios — Filgueiras Lima. Informou que o Instituto, por seu intermédio, tinha comparecido aos funerais de Filgueiras Lima, requerendo em seguida a inserção em ata de um voto de profundo pesar pela sua morte, o que foi aprovado por unanimidade.

Mozart Soriano adiantou que a Academia Cearense de Letras, de que o morto era também sócio, já se havia associado às manifestações à memória de Filgueiras Lima, que a Casa de Juvenal Galeno iria promover no dia 28 de outubro, na passagem do primeiro mês de seu falecimento. Sugeria assim que, para essa sessão conjunta, O Instituto mandasse igualmente seu representante, idéia que foi secundada por Carlos Studart Filho, tendo êste proposto os nomes de Mozart Soriano e Albano Amora, que são poetas e que estavam à altura da representação da casa. Como ambos não puderam aceitar a indicação, referendada aliás pelo plenário, foi lembrado o nome de Andrade Furtado, também aprovado por unanimidade, o qual não recusou a incumbência de ser o orador do Instituto na homenagem a Filgueiras Lima, no próximo dia 28 de outubro.

Na Ordem do Dia, o sr. presidente declarou que, encarregado da Palestra, não a podia pronunciar pela impossibilidade em que se encontrava de ler trabalhos longos, como geralmente são os seus. Os colegas lamentaram, então, que o sr. presidente não houvesse trazido sua Palestra, pois se propunham, de bom grado, a fazer-lhe a leitura. O dr. Pompeu comunicou que, após 8 anos à frente do Instituto de Antropologia, havia encontrado um substituto — e um bom substituto — na pessoa do dr. Luiz Rapôso Fontenele. Acrescentou que, apesar de seu afastamento da direção, não havia deixado de todo o Instituto de Antropologia, que era como um ramo destacado desta casa. Frisou que tinha ainda um fato a trazer ao conhecimento dos seus colegas, uma lembrança: em 1966, o Instituto ia completar 80 anos. Lembrava, portanto, a possibilidade da atualização do dicionário do Barão de Studart e da sua publicação como parte das comemorações do 80.º aniversário do Instituto no próximo ano.

Novamente com a palavra, Mozart Soriano sugeriu a edição de um trabalho parecido com o que Eusébio de Sousa havia publicado por ocasião do cinqüentenário do Instituto.

Em seguida, Luiz Sucupira sugeriu que o Instituto designasse logo uma comissão para organizar o programa da chegada ao Ceará, no dia 29 de dezembro, dia de seu aniversário natalício, dos restos mortais de Gustavo Barroso. Lembrou que Albano Amora, como mordomo da Santa Casa, podia cuidar imediatamente da questão do túmulo de Gustavo Barroso, no Cemitério São João Batista. Mozart Soriano interveio para afirmar que a comissão pràticamente já existia, pois Carlos Studart, Albano Amora e Raimundo Girão vinham trabalhando nesse sentido, há algum tempo. Mozart Soriano referiu-se, depois, à Medalha a ser conferida a Pompeu Sobrinho, concluindo pela realização da solenidade a 16 de novembro, data de seu aniversário natalício, uma vez que o governador do Estado estava aguardando apenas a designação do dia para providenciar a entrega da mais alta condecoração estadual ao presidente desta casa.

Por fim, Carlos Studart Filho prestou informação sôbre as suas atividades e as de Raimundo Girão no Rio, a serviço do Instituto, salientando que assistiram à trasladação dos despojos de Gustavo Barroso do Cemitério para o Museu, onde ficarão até sua vinda para o Ceará. Deu ciência, finalmente, de um fato tristíssimo que lhe foi dado observar em sua recente viagem à Europa. É que permaneceu vários dias em Barcelona, na Espanha, e teve a dolorosa decepção de verificar que o nosso dinheiro não figurava sequer na lista de alguns dos seus bancos. Concluiu sua comunicação, lamentando a propaganda negativa que, sob certos aspectos, as nossas publicações e o nosso cinema faziam do Brasil no estrangeiro.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, 2.º secretário, João Hipólito, lavrei a presente ata, que, depois de lida e achada conforme, será assinada por quem de direito.

Fortaleza, 4 de novembro de 1965.

SESSÃO DE 4 DE NOVEMBRO DE 1965

Aos quatro dias de novembro do ano de mil, novecentos e sessenta e cinco, às dezesseis horas, na Casa do Barão de Studart, na Avenida Visconde de Cauípe, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão plenária ordinária referente a êste mês. Na ausência do presidente e do vice-presidente, presidiu-a o secretário-geral, Carlos Studart Filho, servindo de 1.º e 2.º secretários, respectivamente, os titulares Luiz Sucupira e João Hipólito. Compareceram ainda à reunião Albano Amora, Amorim Sobreira, Denizard Macedo, Fernandes Távora, Luiz Barros, Paulo Bonavides e Raimundo Girão, ao todo 11 (onze) associados, e os srs. Osvaldo Araújo, Lauro Ruiz de Andrade e Bill Chandler.

O 2.º secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada com duas emendas: a 1.ª, do sr. Mozart Soriano, com referência à comissão promotora das homenagens a Gustavo Barroso, que era constituída não apenas dos nomes nela constantes, mas também dos srs. secretário-geral Carlos Studart Filho e 1.º secretário Luiz Sucupira, e a 2.ª, daquele consócio, bem como de Albano Amora, quanto às razões impeditivas que deram lugar a que ambos não aceitassem a escolha de seu nome para serem o orador oficial do Instituto na sessão póstuma em honra de Filgueiras Lima — Albano Amora estava abalado com a morte de pessoas de sua família e de suas relações, e Mozart Soriano, além dêsse último motivo, se encontrava enfêrmo com proibição médica de qualquer esfôrço intelectual.

O 1.º secretário procedeu, em seguida, à leitura do expediente, que constou da correspondência recebida pelo Instituto e das publicações entradas na sua biblioteca.

Antes da Ordem do Dia, o sr. Albano Amora anunciou a presença, no auditório, do escritor Lauro Ruiz de Andrade, e Mozart Soriano comunicou a passagem, no dia 16 de novembro, do 85.º aniversário natalício do presidente, Pompeu Sobrinho, data que se lhe afigurava bastante propícia para a entrega da Medalha da Abolição ao ilustre aniversariante. Sugeriu a celebração, no dia 16, de uma missa

em ação de graças, a qual poderia ser oficiada pelo consócio cônego Misael Gomes; a entrega, em hora a ser marcada pelo Governador do Estado, da Medalha da Abolição e, à noite, a realização, na Casa de Tomás Pompeu, da segunda sessão mensal do Instituto, que teria caráter solene e seria antecipada, assim, para aquela data.

O presidente Carlos Studart interveio para assinalar que, como sempre, Mozart Soriano trazia idéias aproveitáveis e magníficas ao conhecimento da casa, que as aprovava. Permitia-se solicitar dos presentes novas sugestões para serem aprovadas com o mesmo entusiasmo e espírito de justiça.

O consócio Raimundo Girão declarou estar informado de que a Universidade do Ceará havia concedido ao dr. Pompeu Sobrinho a Medalha do Mérito Cultural, cuja entrega podia ser feita ao agraciado também no dia de seu genetlíaco. Denizard Macedo sugeriu que os convites para as festividades fôssem expedidos em conjunto pelo Instituto do Ceará, Academia Cearense de Letras e Universidade do Ceará.

O presidente Carlos Studart designou uma comissão, constituída de Albano Amora e Luiz Barros, para, aproveitando as indicações aprovadas, organizarem o programa com que seria homenageado o dr. Pompeu Sobrinho.

Mozart Soriano lembrou o nome do dr. Raimundo Girão para falar na solenidade, o que foi aplaudido pelo sr. presidente e por tôda a casa.

Novamente com a palavra, Raimundo Girão salientou que não havia comparecido à sessão do dia 20 de outubro, mas, através da leitura de sua ata, tinha ouvido que seu nome participava da comissão encarregada das manifestações a Gustavo Barroso, por ocasião da chegada dos seus despojos ao Ceará. Sugeriu que o Instituto nomeasse logo uma comissão geral de honra, que poderia ser presidida pelo prefeito de Fortaleza e pelos presidentes do Instituto do Ceará, da Academia Cearense de Letras e pelo reitor da Universidade do Ceará.

O presidente Carlos Studart observou então que, quando o Instituto confiara a Raimundo Girão a presidência da comissão, o fizera merecidamente, tal a confiança que inspirava a sua atuação à frente de qualquer representação desta casa.

Em seguida, Dolor Barreira requereu um voto de profundo pesar pelo falecimento da exma. sra. genitora dos consócios Martins Filho e Fran Martins, sendo o seu requerimento aprovado por unanimidade.

Por fim, Lauro Ruiz de Andrade comunicou que tinha vindo ao Instituto com a finalidade de pedir-lhe o apoio para a campanha que estava promovendo em favor da Casa de Rodolfo Teófilo. Carlos Studart adiantou que, em face do apêlo de Lauro Ruiz de Andrade, O Instituto ia oficiar à Reitoria da Universidade, encarecendo o seu pronto atendimento. O presidente declarou ainda que queria congratular-se com o estudante americano Bill Chandler pelo seu comparecimento a uma reunião do Instituto, concluindo que o fato de êle, nas suas pesquisas, haver procurado a sua colaboração, era muito envaidecedor para esta casa.

Na Ordem do Dia, o consócio Denizard Macedo, incumbido da Palestra, leu a carta que havia dirigido ao Rei Balduíno da Bélgica a propósito de sua próxima visita ao Cariri. Denizard Macedo ressaltou o significado para o sul do Estado da vinda do soberano belga, de quem traçou o escôrço biográfico. Teceu considerações sôbre o Ceará e os Países Baixos, sendo a sua Palestra elogiada pessoalmente pelo sr. presidente, que a considerou um trabalho de erudição.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, João Hipólito, 2.º secretário, lavrei a presente ata, que, lida e achada conforme, será assinada por quem de direito.

SESSÃO DE 6 DE DEZEMBRO DE 1965

Aos seis dias de dezembro do ano de mil, novecentos e sessenta e cinco, às dezesseis horas, na Casa do Barão de Studart, na Avenida Visconde de Caulpe,

realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão odinária referente a êste mês. Presidiu-a o dr. Pompeu Sobrinho, que ficou ladeado, na mesa, pelo 1.º e 2.º secretários, Luiz Sucupira e João Hipólito, respectivamente. Compareceram ainda à reunião Andrade Furtado e Dolor Barreira, num total de apenas 5 (cinco) associados, e o sr. José Osvaldo Araújo.

O 2.º secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, seguindo-se a leitura do expediente pelo 1.º secretário. Êste ressaltou o significado da correspondência recebida pelo Instituto, em que uma grande mulher, ligada ao Ceará, era lembrada — a madre Maria José de Jesus, filha de Capistrano de Abreu. Era com satisfação que a biblioteca recebia os livros de madre Maria José de Jesus e com esperança que a secretaria transmita aos membros do Instituto o apêlo contido na carta para uma ajuda à publicação dos trabalhos daquela e de outras religiosas.

Na Ordem do Dia, o consócio Andrade Furtado, encarregado da Efeméride, evocou a figura da escritora Maria Rodrigues (Alba Valdez), que fêz parte do Instituto do Ceará e cujo aniversário transcorria êste mês, nascida que fôra em São Francisco de Uruburetama a 12 de dezembro de 1874.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, eu João Hipólito, 2.º secretário.
lavrei a presente ata, que, depois de lida e achada conforme, será assinada por quem de direito.

Fortaleza, 20 de dezembro de 1962.

SESSÃO DE 20 DE DEZEMBRO DE 1965

Aos vinte dias de dezembro do ano de mil, novecentos e sessenta e cinco, às dezesseis horas, na Casa de Tomás Pompeu, na Rua 24 de Maio, realizou o Instituto do Ceará sua 2.ª sessão plenária ordinária referente àquele mês. Nas ausências do presidente, do vice-presidente e do secretário-geral, presidiu-a o 1.º secretário, Luiz Sucupira, que convidou o consócio Albano Amora para ocupar o seu lugar na mesa, havendo servido de 2.º secretário o titular efetivo João Hipólito. Compareceram também à reunião os srs. Dolor Barreira, Hugo Catunda, José Bonifácio, Martinz de Aguiar e Raimundo Girão, ao todo 8 (oito) associados, os visitantes Carlos Furtado Lôbo, d. Maria Hilma Correia Montenegro e o diretor de secretaria, José Osvaldo Araújo.

O 2.º secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, tendo o 1.º secretário **ad hoc** procedido à leitura do expediente.

Facultada inicialmnte a palavra para comunicações, usou-a Dolor Barreira para requerer uma moção de congratulações pela passagem, neste dia, do aniversário natalício do vice-presidente Renato Braga, o que foi aprovado por unanimidade. Em seguida, falou Albano Amora para solicitar o registro, em ata, do transcurso, no dia 16, do 1.º centenário do nascimento de Olavo Bilac, cujo elogio seria feito por Filgueiras Lima, conforme indicação sua a Renato Braga. Albano Amora referiu-se, depois, ao falecimento, ocorrido no dia 14, no Rio de Mário Linhares, pedindo um voto de profundo pesar, que recebeu aprovação da casa, pelo infausto acontecimento. Concluiu afirmando que, mais do que suas expressões de afeto e de saudade, vallam as lágrimas sentidas que havia derramado pela morte de Mário Linhares. Albano Amora comunicou, finalmente, que o consócio Saraiva Leão se havia jubilado, como professor da Faculdade de Medicina, sendo alvo de merecidas homenagens, a que se associava em seu nome e no do Instituto do Ceará.

O 2.º secretário, João Hipólito, entregou a pauta dos trabalhos do Instituto para 1966, pela qual se via que a primeira sessão de janeiro, como acontecia todos os anos, era consagrada ao Barão de Studart e se realizava, por isso mesmo, no dia 5 e não no dia 4, como nos outros meses. Para ser

orador oficial do Instituto na sessão de 5 de janeiro de 1966, dedicada à memória do Barão de Studart, foi indicado, depois de ouvida a casa, que o referendou, o nome de Raimundo Girão.

Ocupou-se, na Efeméride do mês de dezembro, em que nasceu e morreu Gustavo Barroso, o consócio Raimundo Girão. Êste comunicou, então, aos presentes, que a comissão do Instituto, designada para cuidar da trasladação dos despojos de Gustavo Barroso do Rio para o Ceará havia se desincumbido de seus deveres e delegado podêres a outra, constituída das mais altas autoridades do Estado. Adiantou que a solenidade constaria do recebimento dos despojos de bordo de um navio de guerra, no caso o contratorpedeiro Pará, sendo daí transportados por uma carrêta militar para a cripta da Catedral, onde seria celebrada missa por s. excia. Revma. o sr. arcebispo metropolitano, e finalmente para a praça que tem o seu nome, no pedestal de cuja estátua seriam depositados com a seguinte inscrição, sôbre a laje de granito que ia cobrir a urna: "Aqui se guardam os restos mortais de Gustavo Barroso por iniciativa do Instituto do Ceará." Informou ainda que o orador oficial do Instituto seria o consócio Luiz Sucupira e que o ato contaria com a presença do Presidente da República, tratando-se, assim, de um dia de grande movimentação cultural para Fortaleza. Para o maior brilhantismo dessas manifestações, José Bonifácio sugeriu que se mobilizassem todos os sócios do Instituto.

Por fim, Raimundo Girão solicitou que o Instituto do Ceará oficiasse ao govêrno do Estado, pedindo os quadros existentes no antigo Palácio e que ora se encontram abandonados num porão, sujeitos à deterioração. Propôs que, no ofício a ser dirigido ao Governador Virgílio Távora, se declarasse que as telas passariam a pertencer ao Museu Histórico, proposta essa que foi aprovada integralmente por unanimidade.

Antes do encerramento da sessão, pediu a palavra a exma. sra. d. Maria Hilma Correia Montenegro, para tratar da questão do Museu, tendo o sr. presidente solicitado à interessada que deixasse para fazê-lo com o próprio encarregado, que era o vice-presidente Renato Braga.

Atendida a sua solicitação, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual eu, 2.º secretário, João Hipólito, lavrei a presente ata, que, depois de lida e achada conforme, será assinada por quem de direito.

Fortaleza, 5 de janeiro de 1966.

SESSÃO DE 8 DE SETEMBRO DE 1964

Aos oito dias de setembro do ano de mil, novecentos e sessenta e quatro, às dezesseis horas, na Casa do Barão de Studart, na Avenida Visconde de Cauípe, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária referente àquele mês. Presidiu-a o seu presidente perpétuo, dr. Pompeu Sobrinho, a cujo lado, na mesa, tomaram assento os secretários Luiz Sucupira, e João Hipólito, havendo comparecido ainda Albano Amora, Dolor Barreira, José Aurélio, Mozart Soriano e Renato Braga, ao todo 8 (oito) associados.

O segundo secretário leu as atas das sessões anteriores, as quais foram aprovadas sem emendas, seguindo-se então a leitura do expediente pelo primeiro secretário.

O presidente Pompeu Sobrinho comunicou à casa o falecimento de Ismael Pordeus, um dos sócios mais ativos do Instituto, sôbre o qual se ocupou, quando concedida a palavra aos presentes ,o consócio Renato Braga. Êste disse que havia sabido da morte de Ismael Pordeus, na manhã do dia 7 de setembro e que, imediatamente, como vice-presidente, tinha tomado as providências que competia

ao Instituto. Telefonou aos sócios, transmitindo-lhes a infausta notícia: mandou uma coroa com as saudades do Instituto e designou um representante oficial, no caso o colega Denizard Macedo, para falar à beira do túmulo. Em seguida, pronunciou as seguintes palavras, aqui reproduzidas na íntegra: "Eu sempre digo que a história do Ceará está passando por uma grave crise. Publica-se muito, mas se nota que não há nada de nôvo. O que se traz é a roupagem moderna em documentos já conhecidos. Não há pesquisa vertical mas a pesquisa em superfície. A pesquisa de Ismael se distinguia dêsses estudos que se apresentam só com roupagem nova. Êle tinha a coragem de enfrentar a poeira dos arquivos. E sempre trazia de lá uma cousa que se desconhecia.

De modo que nós perdemos um pesquisador nesta hora em que o Instituto está em crise. Talvez a pressa dos dias tenha feito desaparecer os pesquisadores. Não há mais tempo.

Ismael Pordeus tinha um pudor, que era o de esconder o que sofria. Eu nunca ouvi dizer que êle sofria do coração. Êle era como Joaquim Alves, que jamais revelou o seu sofrimento. Joaquim Alves não comprava os remédios numa mesma farmácia para encobrir dos amigos o seu estado de saúde." Finalizando o seu necrológio, Renato Braga referiu-se à sessão especial que o Instituto ia dedicar à memória de Ismael Pordeus, indicando como orador o nome de Luiz Barros, em face da profunda amizade que os unia.

Renato Braga tratou depois de um assunto focalizado na última sessão do Instituto — um congresso de História ou de Geografia; adiantou que se devia promover, em primeiro lugar, antes do Congresso de História o de Geografia, pois esta era uma cousa inteiramente de lado no Ceará. E concluiu: "A História se faz no gabinete; a Geografia no campo. Além dêsso, pode-se ir ao campo sem saber interpretá-lo."

A seguir, José Aurélio disse que estávamos em presença de dois centenários: o da morte de Gonçalves Dias e o da Fundação do Seminário de Fortaleza. Pedia assim ao sr. presidente a designação dos oradores para as duas comemorações, tendo os presentes aplaudido para a primeira o nome de Renato Braga, e para a segunda o de Luiz Sucupira. Renato Braga deu notícia dos entendimentos já havidos para a festa do Seminário, que foi a primeira escola superior do Ceará.

Com a palavra, Mozart Soriano falou sôbre o anteprojeto apresentado pela comissão de reforma dos estatutos, de que fazia parte, à diretoria do Instituto, a qual, aprovando-o com algumas modificações, o havia transformado em projeto. Requeria, portanto, a sua aprovação em plenário, tendo o sr. presidente deliberado que haveria uma sessão especial para êsse fim.

Por último, Albano Amora solicitou um voto de pesar, que foi aprovado por unanimidade, pelo falecimento de Sebastião de Abreu, irmão de Capistrano de Abreu. Albano Amora ressaltou as qualidades de Sebastião de Abreu, engenheiro prático ao qual se devia a construção de vários açudes e em cuja passagem pelo interior jamais se esquecia de criar escolas e edificar capelas.

Encerrada a sessão, lavrei a presente ata, que, depois de lida e achada conforme, será assinada pelos sócios que comparecerem à reunião seguinte.

SESSÃO DE 5 DE OUTUBRO DE 1964

Aos cinco dias de outubro do ano de mil, novecentos e sessenta e quatro, na sua sede social, na Avenida Visconde de Cauípe, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão plenária ordinária, referente a êste mês. Presidiu-a, na ausência de seu presidente, o vice-presidente Renato Braga, que teve a seu lado, na mesa diretora dos trabalhos, o segundo secretário João Hipólito e o tesoureiro José Bonifácio, designado para servir de 1.º secretário ad hoc. Compareceram ainda à reunião os srs. Albano Amora, Boanerges Facó, Braga Montenegro, Carlos Studart, Clodoaldo Pinto, Denizard Macedo, Fernandes Távora, Filgueiras Lima, Francisco Alves, Hugo

Catunda, Jósa Magalhães, José Aurélio, Luiz Barros, Mozart Soriano, Paulo Bonavides e Valderi Uchoa, ao todo 19 (dezenove) associados.

Após a leitura, pelo 2.º secretário, da ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, o 1.º secretário leu o expediente, tendo êste contatado da relação de livro entrados na biblioteca do Instituto.

Preliminarmente, o sr. presidente manifestou o desejo de congratular-se com o secretário-geral Carlos Studart Filho pelo seu regresso do Rio, onde estêve tratando, mas sem descurar os do Instituto, dos interêsses do seu habito. Acrescentou que desejava também felicitar os sócios ausentes que, há muito, não vinham ao Instituto, entre os quais destacava Braga Montenegro, em cuja presença a casa podia contar a partir do próximo ano, quando êle se aposentaria do Banco do Brasil. O sr. presidente anunciou, finalmente, a Ordem do Dia, em que se processariam a discussão e votação da reforma dos estatutos. Observou que as reformas anteriores foram feitas de um modo sui generis, pois as comissões que as elaboravam conseguiam logo as assinaturas dos sócios, de maneira que, ao chegarem a plenário, já estavam pràticamente aprovadas. Ideou-se agora — concluiu o sr. presidente — a elaboração de uma reforma, que, depois de conhecida dos sócios, fôsse discutida e aprovada em plenário. Esperavam iniciar, dentro em pouco, logo que houvesse quorum, a Ordem do Dia, para o que se sentia animado com a freqüência que já se notava e, conseqüentemente, com a possibilidade de ser alcançado o número de sócios necessário à aprovação da reforma dos estatutos. Registrada a presença de 19 (dezenove) associados, o 1.º secretário **ad hoc** procedeu à leitura dos artigos, sedo objeto de debate os seguintes:

No art. 25, assim redigido: "As atividades culturais do Instituto estarão afetas, conforme sua natureza, às seguintes comissões: a) Comissão de História; b) Comissão de Geografia; c) Comissão de Antropologia; d) Comissão de Folclore." O sr. Carlos Studart sugeriu a supressão da última comissão de Folclore ou então, em face da retirada dêste da Antropologia, o desdobramento da Comissão de Geografia, com a inclusão da Comissão de Geografia Urbano, sendo aprovada a eliminação da Comissão de Folclore.

O art. 26, por proposta de José Aurélio, aprovada unânimamente, passou a ter esta redação: "A publicação da revista ficará a cargo de uma comissão especial, composta do presidente do Instituto, do secretário-geral e dos presidentes das comissões culturais ou de algum membro por êles designados."

O parágarfo primeiro do art. 27 sofreu também modificação, sendo aprovado para êle o seguinte texto: "As sessões plenárias ordinárias realizar-se-ão nos dias 4 e 20 de cada mês, sendo a primeira de janeiro no dia 5, em homenagem ao Barão de Studart, ou no primeiro dia útil subseqüente, se aquêles dias coincidirem com o sábado, domingo, feriado ou dia santificado."

Diante dos resultados obtidos, o sr. presidente declarou aprovada a reforma estatutária, que será publicada oficialmente na revista dêste ano. Concedida a palavra aos presentes, usou-a Braga Montenegro para solicitar um voto de pesar, que mereceu aprovação unânime, pelo falecimento da Dra. Henriqueta Galeno. Braga Montenegro frisou que Henriqueta Galeno, além de guardiã do nome do seu pai, o poeta Juvenal Galeno, havia realizado admirável obra cultural, não distinguindo escolas nem grupos literários.

Falou depois Denizard Macedo para pedir o registro, em ata, do centenário da publicação de **O Poder Moderador**, de Brás Florentino, considerado a mais alta obra de Direito Constitucional que se escreveu no Brasil, no 2.º Império. Finalizou seu pedido, que foi aprovado unânimemente, dizendo que êsse trabalho, verdadeiramente notável para seu tempo, era digno de uma reedição.

Em seguida, Mozart Soriano declarou que tinha o prazer de comunicar à casa que o Ceará ia redimir-se de uma injustiça que cometera com o seu grande filho — Capistrano de Abreu — na passagem do centenário do seu nascimento, quando

o Estado quase nada fêz em sua homenagem, limitando-se a erigir um busto de argila defronte da Assembléia. Acentuou que, havendo o ex-Governador Parsifal Barroso aberto um crédito, que foi mantido pelo Governador Virgílio Távora, para a ereção da estátua de Capistrano de Abreu, esta já se encontrava concluída no atelier do escultor Leão Veloso, dela encarregado, bem como das estátuas de Gustavo Barroso e Farias Brito, já inauguradas. Mozart Soriano salientou que, no monumento a Capistrano de Abreu, segundo o testemunho de Parsifal Barroso, que o visitara no Rio, o seu autor realizara autêntica obra de arte, tendo sido muito feliz ao cinzelar a personalidade do historiador de **Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil.**

Logo depois José Aurélio comunicou que já se achava pronto, para entrar no prelo, o 6.º volume da coleção **Documentos da História do Ceará.** José Aurélio dirigiu veemente apêlo à casa para que fôssem removidas as dificuldades financeiras que estavam retardando a saída de mais um número da importante coleção.

Clodoaldo Pinto ocupou-se, após, do próximo centenário do início da Guerra do Paraguai, quando se devia ressaltar a contribuição do Ceará à vitória do Brasil naquele conflito. A respeito do assunto discorreu, por último, Fernandes Távora, que pôs em relêvo a participação, na luta contra os paraguaios, do 26.º de Voluntários do Ceará, cuja atuação cobriu de glórias o nosso Estado.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, 2.º secretário, lavrei a presente ata, que será assinada pelos que a aprovarem na sessão.

Fortaleza, 20 de outubro de 1964.

SESSÃO DE 20 DE OUTUBRO DE 1964

Aos vinte dias de outubro do ano de mil, novecentos e sessenta e quatro, na Casa do Barão de Studart, na Avenida Visconde de Cauípe, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão plenária ordinária, referente àquele mês. Presidiu-a, na ausência do seu presidente Tomás Pompeu Sobrinho, o vice-presidente Renato Braga, tendo servido de primeiro e segundo secretário, respectivamente, Luiz Sucupira e João Hipólito.

Compareceram ainda à reunião os srs. Albano Amora, Andrade Furtado, Carlos Studart, Clodoaldo Pinto, Dolor Barreira, Fernandes Távora, Francisco Alves, Luiz Barros e Paulo Bonavides, ao todo 12 (doze) associados, além de pessoas da família e das relações do sócio falecido Ismael Pordeus, entre as quais se destacava o senador Wilson Gonçalves, que foi chamado pelo sr. presidente a tomar assento na mesa diretora dos trabalhos.

O sr. presidente disse que era desnecessária a leitura da ata da reunião anterior e do expediente da atual sessão, pois esta seria transformada numa extraordinária, dedicada à memória de Ismael Pordeus. Acrescentou que, "para falar em nome do Instituto e para dizer da nossa saudade e dos méritos do homenageado", havia designado o colega Luiz Barros. Êste ocupou-se, em bem fundamentado trabalho, da figura inesquecível de Ismael Pordeus, pondo em relêvo as diversas funções que êle exerceu na vida pública e a reconhecida vocação para os estudos históricos.

Em seguida, o secretário-geral Carlos Studart Filho leu brilhante trabalho que escreveu sôbre Ismael Pordeus, quando êste ainda era vivo, no qual ressaltou as suas admiráveis qualidades de pesquisador.

Por fim, Rafael Pordeus, profundamente emocionado, agradeceu as homenagens póstumas prestadas a seu irmão.

Nada havendo a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata.

Fortaleza, 4 de novembro de 1964.

SESSÃO DE 4 DE NOVEMBRO DE 1964

Aos quatro dias de novembro do ano de mil, novecentos e sessenta e quatro, às dezesseis horas, na Casa do Barão de Studart, na Avenida Visconde de Cauípe, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão plenária ordinária referente a êste mês. Na ausência do presidente e do vice-presidente, assumiu a presidência dos trabalhos o dr. Carlos Studart Filho, que designou José Bonifácio para servir como primeiro secretário, havendo a segunda secretaria sido ocupado por seu titular João Hipólito. Compareceram ainda à reunião: Albano Amora, Andrade Furtado e Braga Montenegro, ao todo 6 (seis) associados.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, após o que o primeiro secretário ad hoc procedeu à leitura do expediente.

O sr. presidente disse que, antes de iniciar os trabalhos, tinha de levar e elevar o pensamento até Valderi Uchoa, falecido no dia 20 de outubro. Não pretendia fazer o seu necrológio, pois haveria uma sessão dedicada à memória de Valderi Uchoa, na qual falaria um membro do Instituto. Foi indicado então o nome de Denizard Macedo, também seu companheiro de magistério na Faculdade de Ciências Econômicas, ficando o segundo secretário incumbido de comunicar-lhe pessoalmente essa escolha.

Andrade Furtado referiu-se, em ligeiras palavras, ao centenário do falecimento, no dia 3 de novembro, do poeta Gonçalves Dias, autor de Y-Juca Pirama, que estêve no Ceará como membro da Comissão Científica, da qual se ocupou, em recente trabalho, o vice-presidente Renato Braga.

Albano Amora pediu, sendo seu pedido aprovado por unanimidade, um voto de pesar pelo falecimento de Jonas Miranda, amigo do Instituto, a uma de cujas vagas chegou a ser candidato.

João Hipólito solicitou o registro em ata do centenário do apresamento, no dia 12 de novembro, em Assunção, por ordem de Solano López, do navio brasileiro "Marquês de Olinda", fato que constituiu a origem da guerra do Paraguai.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, 2.º secretário, lavrei a presente ata.

Fortaleza, 20 de novembro de 1964.

SESSÃO DE 20 DE NOVEMBRO DE 1964

Aos vinte dias de novembro do ano de mil, novecentos e sessenta e quatro, na Casa de Tomás Pompeu, na Rua 24 de Maio, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão plenária ordinária referente àquele mês. Na ausência do presidente Pompeu Sobrinho e do vice-presidente Renato Braga, presidiu-a o secretário-geral Carlos Studart Filho, que teve a seu lado na mesa diretora dos trabalhos o segundo secretário João Hipólito. Compareceram ainda à reunião Albano Amora, Andrade Furtado, Fernandes Távora, Francisco Alves, Dolor Barreira, Jósa Magalhães, Luiz Barros e Luiz Sucupira, ao todo 10 (dez) associados.

Na Ordem do Dia foram feitas as seguintes comunicações:

Pelo consócio Albano Amora, do registro, pela imprensa, do 82.º aniversário natalício do presidente Tomás Pompeu Sobrinho, a quem pedia um voto de regozijo, que foi aprovado por unanimidade.

Pelo secretário-geral Carlos Studart Filho, de que acabava de receber cartas de países estrangeiros, solicitando a remessa da revista do Instituto, o que mostrava a imensa difusão dessa publicação. A êsse respeito, salientou Manoel Albano Amora que o órgão oficial do Instituto era a revista cearense de maior penetração nos grandes centros culturais da Europa e da América.

Pelo consócio Francisco Alves, de que, há dois meses, tinha comparecido a uma reunião realizada em Minas Gerais, de que participaram os secretários de Agricul-

tura dos Estados, para debater o Estatuto da Terra. Adiantou que foi o secretário da Comissão, havendo o Ceará apresentado a emenda n.º 1, que teve grande repercussão.

Pelo tesoureiro Luiz Barros, de que, por ocasião do sepultamento no Cemitério de São João Batista, a 21 de outubro, do consócio Valderi Uchoa, tinha falado, a beira do túmulo, em nome do Instituto.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata, que será assinada por quem de direito.

Fortaleza, 4 de outubro de 1964.

SESSÃO DE 4 DE DEZEMBRO DE 1964

Aos quatro dias de dezembro do ato de mil, novecentos e sessesta e quatro, às dezesseis horas, na Casa do Barão de Studart, na Av. Visconde de Cauípe, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão plenária ordinária referente a êste mês. Na ausência do presidente Pompeu Sobrinho, presidiu-a o vice-presidente Renato Braga, sendo secretariada pelos srs. Luiz Sucupira e João Hipólito. Compareceram ainda à reunião: Albano Amora, Andrade Furtado, Carlos Studart, Denizard Macedo, Fernandes Távora, Jósa Magalhães, José Bosifácio, Luiz Barros, padre Misael Gomes, Mozart Soriano e Raimundo Girão, ao todo 14 (quatorze) associados. O sr. presidente convidou a tomar assento na mesa diretora ds trabalhos a sra. d. Nair Morais de Carvalho.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior a qual foi aprovada sem emendas após o que o primeiro secretário procedeu à leitura do expediente.

O sr. presidente disse que, antes de passar à Ordem do Dia, tinha o prazer de anunciar a presença de d. Nair Morais de Carvalho, pessoa já conhecida do Instituto, uma vez que todos sabiam que ela fôra devotada colaboradora de Gustavo Barroso. Concluiu que, para dar boas-vindas à ilustre visitante, ia falar, em nome do Instituto, um consócio que fôra grande amigo de Gustavo Barroso — Manoel Albano Amora. Êste, depois de afirmar que Gustavo Barroso podia ser considerado post mortem sócio efetivo do Instituto, pois comparecia às suas sessões sempre que vinha ao Ceará, saudou-a a figura fidalga de d. Nair Morais de Carvalho, que ajudou o admirável autor de **Terra de Sol** no seu trabalho amoroso em prol do Ceará.

Facultada a palavra aos presentes, usou-a inicialmente Carlos Studart Filho, que leu bem elaborado trabalho de sua autoria sôbre histórias em quadrinhos, a ser publicado na imprensa local. O importante estudo de Carlos Studart, pela oportunidade do tema versado e pela segurança dos conceitos emitidos, foi muito aplaudido por todos os que o ouviram com a maior atenção.

Ainda na Ordem do Dia, Mozart Soriano acentuou que se ocuparia de três assuntos: 1.º — o requerimento de um voto de grande alegria para o Instituto pelo fato de o Conselho Universitário haver conferido, merecidamente, o título de Professor Emérito ao consócio Dolor Barreira; 2.º — a comunicação de que havia chegado, encontrando-se à entrada do Instituto, a estátua de Capistrano de Abreu, a ser colocada numa das praças de Fortaleza, dentro do plano, a que não era indiferente a Casa do Barão de Studart, de se fazer justiça a grandes homens do Ceará, como Gustavo Barroso, Farias Brito e, agora, Capistrano de Abreu, o qual se devia ao ex-Governador Parsifal Barroso e ao atual chefe do govêrno, cel. Virgílio Távora, que o ampliou, propondo fôssem também estatuados Clóvis Beviláqua e Alberto Nepomuceno; 3.º — uma indagação sôbre se fôra divulgada, para os devidos fins, a reforma estatutária aprovada recentemente.

O presidente fêz ver a Mozart Soriano e bem assim aos presentes que a homenagem a Dolor Barreira não precisava ser posta em votação, visto como, além de ser um ato de justiça, representava o pensamento da casa, que se orgulhava de tê-lo como um dos mais destacados membros. Quanto à segunda informação, asseverou que se devia louvar o ex-governador Parsifal Barroso e o atual chefe do Executivo

estadual, cel. Virgílio Távora, pela boa vontade que demonstraram em cultuar a memória de notáveis cearenses e que, nesses louvores, se deviam incluir as pessoas dos associados Mozart Soriano, Albano Amora e Raimundo Girão, que tinham sido umas espécies de arautos para que se prestassem aquelas homenagens. No tocante ao último item, esclareceu o sr. presidente que tratara com o secretário-geral da publicação da reforma aprovada, a qual podia ser anexada, na íntegra, à ata da presente sessão.

O tesoureiro Luiz Barros comunicou que, na reitoria da Universidade, havia uma conta de dois milhões de cruzeiros a favor do Instituto e que tivera a êsse respeito entendimentos com o reitor Martins Filho. Mozart Soriano fêz comunicação de que, no próximo Orçamento do Estado, no qual colaborara, nas verbas destinadas a associações culturais, estava especificada a do Instituto do Ceará.

Finalmente, D. Nair Morais de Carvalho pediu a palavra para agradecer a merecida homenagem prestada a Gustavo Barroso e a honrosa acolhida que tivera no Instituto. Declarou que havia planejado vir assistir, em agôsto de 62, à inauguração da estátua de Gustavo Barroso na praça que recebeu o seu nome, mas sua presença se tornara obrigatória no Rio, privando-a, assim, da satisfação de participar das justas manifestações que foram prestadas ao admirável memorialista de Liceu do Ceará em sua cidade natal. A ilustre visitante frisou que Gustavo Barroso sonhava viver seus últimos anos no Ceará, salientando que a derradeira página que escrevera fôra dedicada à terra de seu nascimento. Adiantou que, em palestras com os parentes e amigos e em cartas que lhes escrevera, Gustavo Barroso havia assinalado que, quando morresse, não procurassem sua alma senão em seu torrão nativo.

Luiz Sucupira dirigiu, então, um apêlo ao Instituto no sentido de os seus associados promoverem uma campanha pela trasladação dos restos mortais de Gustavo Barroso para Fortaleza.

Encerrada a sessão pelo sr. presidente, dela fiz o resumo acima, o qual, depois de lido e achado conforme, será assinado por quem de direito.

Fortaleza, 21 de dezembro de 1964.